Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência

400 anos

LARGO DA CARIOCA Nº 05- CENTRO RJ

VERSÃO EM PORTUGUÊS

Sumário

Prefácio 06

Agradecimentos 07

Apresentação FGV 10

Apresentação 11

Notícia Histórica 21

Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência 26

Antessacristia/Sacristia 32

Museu Sacro 36

Procissão das Cinzas 38

Capela de Nossa Senhora da Conceição (Capela Primitiva) 42

Capela do Santíssimo 46

Corredor das Capelas Espaço dos Noviços 48

51 Locutório / Consistório
Calvário / Capela das Cinco Chagas

55 Capela da Ressurreição

61 Capela dos Escravos

65 Jardins

69 Arquivo

71 Capela da Prainha

74 Hospital

81 Cronologia Histórica

90 OFS no Brasil e no Mundo

91 Relação dos Ministros

97 Glossário

98 Bibliografia

102 Site

103 Passeio Virtual

104 Hino do 4° Centenário da
Fraternidade Franciscana

Prefácio

A presença dos franciscanos seculares no Rio de Janeiro iniciou com a chegada do casal de portugueses, Luis de Figueiredo e Antônia Carneiro irmãos da Ordem Terceira de Lisboa, ao Convento de Santo Antônio dos frades franciscanos da Ordem Primeira de São Francisco, localizado no Morro de Santo Antônio. Os frades os receberam e doaram a eles uma pequena área contígua à igreja de Santo Antônio, para a construção de uma Capela para a realização das reuniões e celebrações da Fraternidade Secular. Nasceu, então, em 20 de março de 1619, a Fraternidade de São Francisco da Penitência.

Muitas pessoas perguntam como um grupo de mulheres e homens leigos mantém, durante todos esses anos, tão belo monumento histórico, artístico e religioso. Tal é a força da Espiritualidade Franciscana que os irmãos leigos, desde o Brasil colônia até os dias de hoje, imbuídos da fé no Santo de Assis, permaneceram à frente da Fraternidade.

Os irmãos passaram por períodos difíceis e, durante alguns anos, tiveram que fechar a sua sede, mas perseveraram. A Acolhida da Ordem Primeira e o respeito aos seus antepassados tornaram realidade a reabertura do Museu Sacro e o retorno da Fraternidade à sua sede.

Em 1933, o espaço foi levado à categoria de Museu Sacro Franciscano, sendo mantido pela Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência.

Entre 1998 e 2002, aconteceu o restauro na Igreja de São Francisco da Penitência, conhecida como a "Capela Dourada - A Jóia do Barroco Brasileiro", com o apoio financeiro do BNDES, estando bem conservada até o dia de hoje.

A Fraternidade está trabalhando como missão para restaurar as instalações do MSF e ampliar as suas instalações, objetivando colocar em prática o Projeto Museal, transformando todo o complexo em Centro Cultural que dará ao Largo da Carioca um novo visual, propiciando aos visitantes um local de enlevo, beleza e fé.

As novas instalações do Projeto Caminho de São Francisco irão contemplar o Centro Cultural com auditório, biblioteca, salas para oficinas e cursos de Artes. O Projeto está aprovado pelo Ministério da Cultura, aguardando patrocinadores para o início das obras.

Essa publicação é um marco na Comemoração do Jubileu dos 400 anos da nossa Fraternidade e vai relatar a história desse Complexo Franciscano e apresentar em fotos suas instalações atuais assim como o estudo arquitetônico das futuras instalações. Convidamos a que façam esse Caminho com a leitura desse livro e se encantem com a força desse homem chamado Francisco de Assis que inspirou e inspira milhares de homens e mulheres que seguem a sua Regra de obediência ao Evangelho de Jesus Cristo e que ficou conhecido como o "Homem do Milênio" por seu Amor e respeito a todas as criaturas. Morreu em 1226 e foi canonizado em 1228. Paz e bem!

Ministra Valéria da Costa Pinheiro

Ministra da Fraternidade Franciscana Secular

De São Francisco da Penitência.

Agradecimentos

A Deus, primeiramente, que nos dá a força e a certeza de que a nossa Fé nos permitirá alcançar nossos objetivos como Fraternidade Secular.

Ao Exmº Cardeal Arcebispo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, Dom Orani João Tempesta, que acompanhou a intervenção na Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, com misericórdia e responsabilidade, para que a nossa Fraternidade pudesse permanecer nas suas atividades religiosas, indicando Frei Francisco Belotti para assumir a direção da VOT.

Aos irmãos da Fraternidade que aceitaram o desafio que nos foi confiado por Deus, para seguir a nossa Espiritualidade Franciscana, voltando à nossa sede de origem, no Largo da Carioca, fundada em 1619.

Ao irmão Antônio Benedito de Jesus da Silva Bittencourt, Ministro Nacional na época da intervenção, que nos incentivou a preservar a nossa sede construída pelos nossos antepassados.

Ao irmão Frei Estevão Ottenbreit, OFM, Vice-Ministro da Província da Imaculada Conceição do Brasil, em São Paulo, SP, na época, que nos deu o apoio espiritual necessário para vencermos todas as dificuldades que se apresentaram na mudança, tornando-se nosso Assistente Espiritual, cargo que ocupa até os dias de hoje.

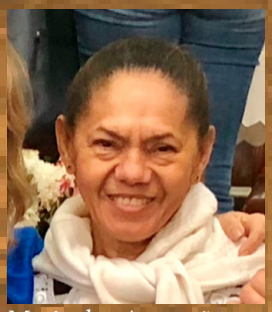
Ao irmão Frei Francisco Belotti da Associação Lar São Francisco na Providência de Deus, que de maneira ética e gentil, percebeu as nossas dificuldades e nos concedeu escolher os espaços que seriam utilizados como nossa sede. Dessa forma optamos pelos espaços religiosos como a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, no Largo da Carioca, nº 5 e a Igreja de São Francisco da Prainha, no Adro de São Francisco, s/nº. Frei Francisco entendeu que não poderíamos manter esses imóveis tombados pelo IPHAN e nos concedeu quatro casas no Largo da Carioca para alugar. Cedemos, gentilmente, uma para a Fraternidade Regional Sudeste 2 e outra para a Fraternidade Nacional do Brasil. Louvamos a São Francisco e Santa Clara por intercederem junto a Deus por nós para continuarmos a nossa caminhada, buscando sempre a Paz e o Bem para todos os homens e mulheres do mundo.

Fraternidade Franciscana Secular
de São Francisco da Penitência

FRATERNIDADE - IRMÃOS, AMIGOS, FUNCIONÁRIOS E CONSULTORES.

Valéria Pinheiro
Ministra

Márcia Regina
Vice Ministra


Marinalva Assunção
Tesoureira

Jesilda Soares
Formadora

Ana Carla
Irmã Secretaria/SEI

Griselda Eyng
Irmã

Maria Vilma
Irmã - SEI

Lia Lopes
Irmã - SEI

Elson Figueiras
Irmão - SEI

Olter Portela
Irmão - SEI

Márcia Garcia
Formanda

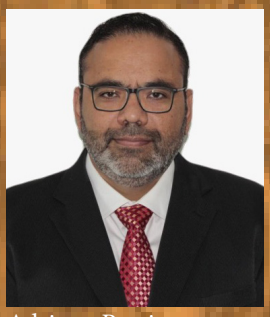
Maria Aldice
Formanda

André Guedes
Formando

Genilson José
Funcionário.

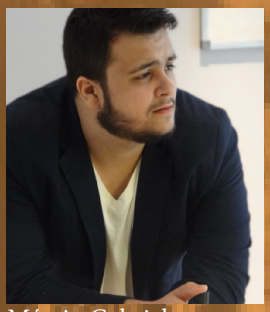
Fábio Brandão
Funcionário

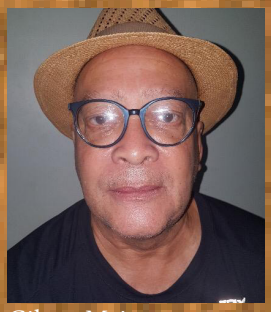
Levi Rafael
Simpatizante


Adriano Pereira
Advogado

Gabriela Lages
Advogada

Ricardo Sciani
Economista

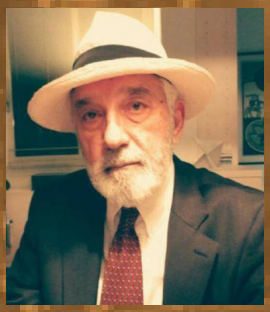

Márcio Gabriel
Informática


Gilson Maia
Guia História Arte

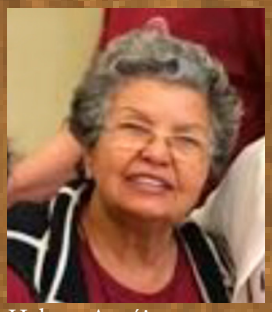
Irapoan Cavalcanti
Consultor FGV

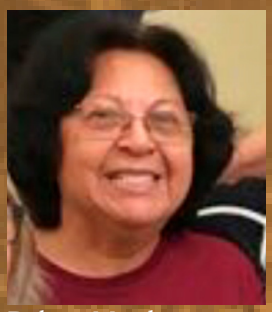
Bianor Scelza
Consultor FGV

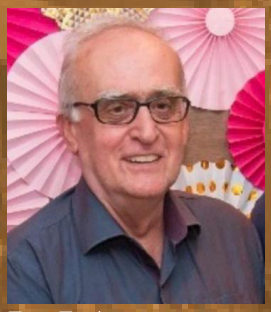
Felipe
Consultor FGV


Glauco Campelo
Arquiteto

FRATERNIDADE - IRMÃOS, AMIGOS, FUNCIONÁRIOS E CONSULTORES.


Helena Araújo
Conselho Fiscal


Dalcira Mendes
Conselho Fiscal


Frei Estêvão
Assist .Espiritual

Carlos Pinheiro
Irmão Administrador

Reinaldo Macedo
Irmão

José Luiz
Irmão

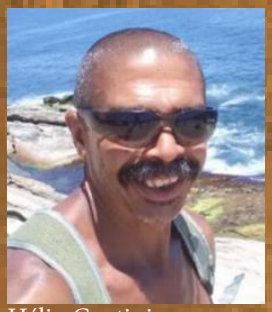
Douglas Murta
Irmão

Maria da Penha
Irmã

Maria Mirian
Formanda

Antônio Henrique
Formando

Fabiano Pinheiro
Funcionário

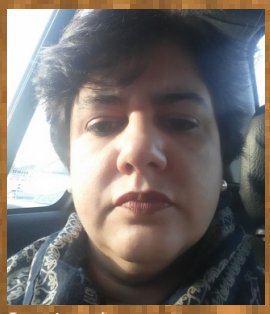

Hélio Cantinino
Funcionário

Sebastião Silva
Funcionário

Alda Leuzzi
Simpatizante

Maria Luiza
Simpatizante

Maria Tereza
Jornalista


Janaina Ayres
Professora Hist. Arte

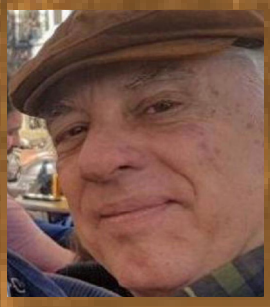
Eliane Antunes
Museóloga

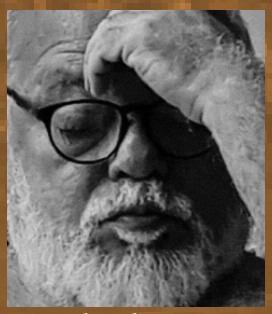
Myriam Ribeiro
Prof. Arqueóloga

Rejane Santos
Restauradora

Antonio Benedito
Ofs Advogado

Lucas Feitosa
Informática


Paulo Pinheiro
Arquiteto


Luiz Eduardo
Arquiteto

Edilene Capanema
Escultora

O Largo de São Francisco foi cenário de importantes movimentos históricos, políticos e culturais do Rio de Janeiro e do Brasil. A história da região central da cidade se confunde com a história da Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência, fundada em 1619.

Atualmente, a Fraternidade é responsável pela administração e conservação de um importante patrimônio histórico, a Igreja de São Francisco da Penitência, a Igreja de São Francisco da Prainha, o Museu Sacro Franciscano, além de duas casas históricas na rua da Carioca. A Fraternidade, ao longo das últimas décadas, buscou preservar esse patrimônio e fortalecer seu papel de referência cultural e religiosa de sua área de abrangência. Foi nesse contexto que se desenvolveu o projeto de restauro da Igreja São Francisco da Penitência entre 1998 e 2002 e, recentemente, o Projeto Caminho de São Francisco.

O Projeto Caminho de São Francisco prevê a construção de um centro cultural integrado ao patrimônio histórico da região, além da revitalização do espaço urbano, sob uma perspectiva de modernização e requalificação, respeitando as normas de preservação e conservação do patrimônio histórico. É uma iniciativa que envolve diferentes atores num esforço para a manutenção da memória coletiva e desenvolvimento da região central do Rio de Janeiro.

As intervenções previstas pelo projeto trarão como resultados indiretos a valorização da economia criativa, a revitalização do comércio local, a melhoria da segurança pública e o estímulo à inovação e à promoção de eventos, transformando "um lugar habitado" para comércio, cultura e turismo no centro histórico e turístico da Cidade.

Nesse contexto, a Fundação Getulio Vargas foi convidada a contribuir com sua expertise técnica para garantir uma execução dentro de parâmetros rígidos de conformidade e transparência demandados por um projeto dessa importância. Para a FGV, que tem como missão o desenvolvimento econômico e social do Brasil, será um privilégio contribuir com essa iniciativa que irá alavancar o desenvolvimento urbano, econômico e social de uma região tão representativa.

Carlos Ivan Simonsen Leal
Presidente

PROJETO CAMINHO DE SÃO FRANCISCO

1 - PRONAC: 178200

CAMINHO DE SÃO FRANCISCO - OBRAS EMERGENCIAIS: ACESSIBILIDADE E BIBLIOTECA FRANCISCO DE ASSIS

A etapa emergencial do projeto "Caminho de São Francisco" visa a acessibilidade universal dos diferentes públicos em conformidade com as normas, declarações, recomendações e tratados internacionais, para garantir o acesso de todos. Nesta etapa serão realizados projetos e instalação de elevadores. Nesses 400 anos de existência da Fraternidade Franciscana Secular, muitos de seus membros foram conhecidos personagens da história brasileira como D. Pedro II, Princesa Isabel, e seus familiares, que fizeram sua profissão de fé na Ordem Terceira. O resgaste da identidade e da história do Brasil, através da restauração dos livros da Biblioteca Francisco de Assis, que conta com um acervo inestimável de mais de 5.000 livros, democratizará o acesso a uma parte importante da memória tangível e intangível da ordem e a um conjunto de saberes culturais e religiosos, hoje ocultos da sociedade por falta de uma estrutura que proporcione acessibilidade e segurança aos usuários e ao patrimônio histórico.

2 - PRONAC: 179132

CONSTRUÇÃO DE NOVO EQUIPAMENTO MUSEAL PARA AMPLIAÇÃO DO MUSEU SACRO FRANCISCANO

O Museu Sacro Franciscano (MSF), criado em 1933 pela Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, foi o primeiro museu sacro da América Latina e surgiu pela necessidade de expor a população seu rico acervo memorial e perpetuar a história de seus membros no Brasil, há quase 400 anos. Durante quarenta anos a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e o MSF estiveram fechados à população. No ano de 2003, após a conclusão das obras na nave principal da igreja, com o apoio do BNDES, retomou suas atividades com visitas diárias. A construção de um novo equipamento museal faz parte da implantação do projeto CAMINHO DE SÃO FRANCISCO que visa criar acessibilidade, obras emergenciais, ampliação e modernização do MSF, que compreende a igreja, todo seu acervo e complexo arquitetônico. Adequação do espaço museal e aplicação de metodologias gerenciais para uma condução das atividades seguindo as normativas nacionais e internacionais para gestão de museus e salvaguarda do patrimônio.

3 - PRONAC: 185813

GOVERNANÇA DO MUSEU SACRO FRANCISCANO E RESTAURAÇÃO ARTÍSTICA E ARQUITETÔNICA DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA E ACERVO MEMORIAL

Restauração artística e arquitetônica da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e todo seu acervo e complexo arquitetônico, pertencentes ao Museu Sacro Franciscano, inaugurado em 1933. Criação de modelo de gestão e governança através de projetos museais no campo da pesquisa, educação e cultura, articulação e sustentabilidade institucional, memória e acervo, além da modernização e capacitação da gestão administrativa. Criação de um museu vivo com a missão de transformá-lo num monumento cultural, com geração de trabalho e renda. No ano de 2003, após a conclusão das obras na nave principal da igreja, com o apoio do BNDES, a igreja foi reaberta depois de passar 40 anos fechada. As demais capelas, cemitério, acervo memorial e monumentos não foram contemplados. Desde então vem sendo conservada com recursos próprios, porém escassos. Administrados pela Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência com a supervisão e fiscalização do IPHAN.

FGV

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal
Vice-Presidentes Sergio Franklin Quintella,
Francisco Oswaldo Neves Dornelles e
Marcos Cintra Cavalcante de Albuquerque

FGV Projetos
Diretor Cesar Cunha Campos
Diretor Técnico Ricardo Simonsen
Diretor de Controle Antônio Carlos Kfouri Aidar
Diretor de Qualidade Francisco Eduardo Torres de Sá
Diretor de Mercado Sidnei Gonzalez

Coordenador do Projeto
Bianor Scelza Cavalcanti

Oritentação Téncnica
Irapoan Cavalcanti

Equipe Técnica
Glauco Campello
Alberlandino Arlindo Guimaraes e Silva
Willians Gaspar
Aldo Pires
Thais Arantes Padinha
Felipe Bittencourt

INTRODUÇÃO

Aproxima-se o quarto centenário da Fraternidade de São Francisco da Penitência, antigamente conhecida como "Venerável Ordem Terceira".

Quatro centenários marcam uma longa história. História importante e movimentada. Importante porque ajudou a escrever a história do Brasil Colonial, através de grandes personagens e importantes realizações. Movimentada porque sofreu também as peripécias da caminhada com suas fidelidades e conquistas, com seus descaminhos e perdas.

Entre as grandes realizações estão a igreja dedicada a São Francisco das Chagas, o asilo para pessoas idosas, o hospital e o cemitério, expressão do amor fraterno que não abandona a ninguém nos momentos cruciais da vida. Por muitos anos, ou melhor, por séculos, os irmãos da Fraternidade buscaram serem seguidores de Jesus Cristo, imitando a São Francisco de Assis no seu amor para com Deus e para com todas as criaturas.

Chegou um momento em que não se tinha mais condições de administrar tudo isso adequadamente. As obras sociais foram entregues a mãos mais habilitadas, e a Fraternidade concentrou sua atenção no cuidado da "pérola" mais preciosa, a Igreja de São Francisco das Chagas, ao lado do convento e da Igreja de Santo Antônio, no Largo da Carioca.

Assim a atual Fraternidade se tornou por assim dizer "guardiã" do testemunho de fé de muitos irmãos e irmãs ao longo de quatro séculos. Testemunho que nasceu e renasceu sempre a partir dos valores anunciados pelo Evangelho de Jesus Cristo.

Foi este o motivo pelo qual os irmãos no passado construíram esta igreja: primeiro a capela primitiva dedicada à Imaculada Conceição de Maria, e depois, o templo maior dedicado a São Francisco das Chagas.

Para a construção não pouparam esforços e recursos. Contrataram os melhores arquitetos, escultores e pintores de arte sacra. Ofereceram o que tinham, não medindo sacrifícios para expressar o seu louvor ao Criador através da beleza, revestindo-a ainda com o que havia de mais valioso, o ouro.

Esta herança de fé, história, cultura e arte, agora é confiada à Fraternidade de São Francisco da Penitência, ou simplesmente à atual Fraternidade da Ordem Terceira de São Francisco. Ela, porém, não é somente a "guardiã" deste rico tesouro, sem dúvida, único no Brasil, mas, "testemunha e pro-

fetisa" do verdadeiro motivo da existência e conservação deste patrimônio inigualável: um canto de fé, de louvor e de gratidão ao Criador da vida de todas as criaturas.

Só assim se pode compreender e também responder qual a razão de tanto esplendor e de tanta riqueza, o motivo real e verdadeiro que levou os irmãos a dar o melhor que tinham para construir esta maravilha. E como sabemos, não foi apenas uma fé abstrata, mas uma fé que ao mesmo tempo abriu o coração e as mãos para os necessitados, construindo e mantendo hospital, asilo e cemitério.

A admiração deste patrimônio histórico e artístico nos deve levar as seguintes perguntas: o que deixaremos aos que nos substituirão um dia sobre a face da terra? Como nós podemos manifestar a nossa fé e gratidão pelo dom da vida, que nos foi concedido gratuitamente? Como nós podemos ser mais corresponsáveis e solidários com os irmãos, vitimas da marginalização em nossos tempos?

Que o testemunho concreto dos irmãos do passado, do qual nos fala cada pedacinho deste templo, nos inspire a concretizar a nossa fé nos dias de hoje!

Frei Estevão Ottenbreit, OFM.

O CARISMA FRANCISCANO

Como se não bastasse o esplendor artístico da igreja dedicada a São Francisco de Assis, encontramos nela uma outra preciosidade, talvez única. São quatro pinturas que representam a inspiração franciscana, vocação e missão daqueles e daquelas que querem imitar o Poverello de Assis.

A chave para entender esta série de quadros é aquele que representa o sonho do Papa Inocêncio III, vendo a fachada da Basílica de "San Giovanni in Laterano" desmoronar. No último momento, porém, aparece um maltrapilho (reconhecendo nele Francisco que veio a Roma para pedir licença para inaugurar uma nova forma de vida consagrada), que impede o desmoronamento, sustentando com suas mãos a igreja prestes a cair. A tragédia evitada no último momento adquire ainda mais dramaticidade quando lembramos que esta basílica, naquele tempo, era sede do Papa em Roma e tal basílica até hoje continua sendo a "Caput et Mater" (Cabeça e Mãe) de todas as igrejas no mundo.

Este episódio, por sua vez, se conecta com o início da vocação de Francisco, quando, na capela dedicada a São Damião, mas, em ruína, faz a célebre pergunta: "Senhor, que queres que eu faça?" e recebe a resposta do Crucificado: "Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja que, como vês, está em ruína!"

Inicialmente, Francisco interpreta a voz do Crucificado ao pé da letra. Recolhe pedras na redondeza e reconstrói esta e outras capelas em ruína. Logo logo, porém, percebe que a ordem do Cristo Crucificado se refere à missão de tornar-se "pedra viva" para a reconstrução da Igreja universal.

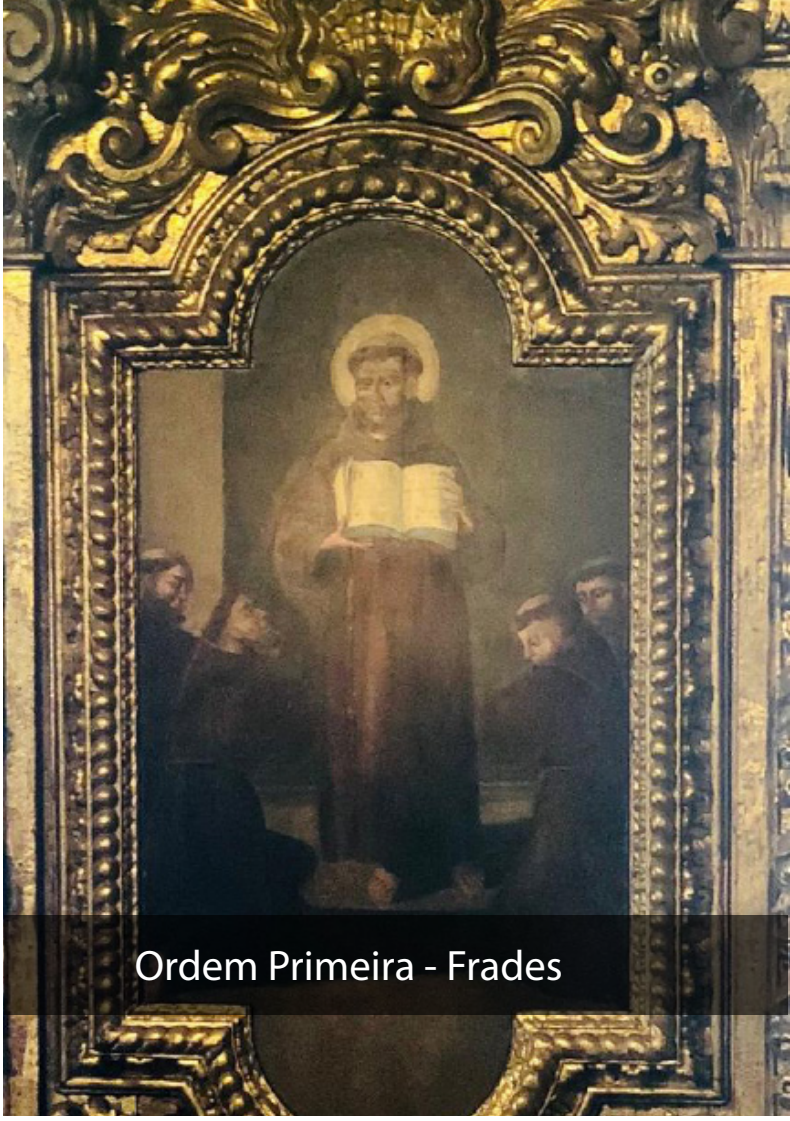
Tendo presente isto, compreenderemos melhor as outras três pinturas, tendo sempre Francisco no centro, apresentando o Santo Evangelho: uma vez aos frades (Primeira Ordem), outra vez às irmãs (Segunda Ordem), e outra vez aos leigos que continuam a viver nas suas famílias e executando seus afazeres diários, exercendo suas profissões (Terceira Ordem).

É a mesma proposta para todos: viver no dia a dia o Santo Evangelho de Jesus Cristo. Viver e, se necessário, anunciar também com palavras. Dar um testemunho de vida, não apenas pessoal, mas em fraternidade, comprovando assim imediatamente que a teoria se faz prática.

Assim Francisco convida os seus irmãos e suas irmãs que virão juntar-se a ele no seguimento do Cristo pobre e crucificado, ao longo dos séculos, a realizarem na vida o que propõe na sua Regra para esta nova forma de vida: "A regra e a vida dos irmãos menores é esta: viver o Santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo".

Frei Estevão Ottenbreit, OFM.

Sonho do Papa Inocêncio III



Ordem Primeira - Frades

Ordem Segunda - Freiras

Ordem Terceira - Leigos

A Jóia do Barroco Brasileiro

Realizada em tempo recorde, entre 1726 e 1743, essa magnífica decoração é inteiramente obra de artistas portugueses, atraídos à colônia pela riqueza econômica gerada pelo ouro de Minas Gerais, exportado através do Rio de Janeiro. Entre eles, encontrava-se o escultor Francisco Xavier de Brito, que se estabeleceu em Minas após a conclusão das obras da Penitência, exercendo grande influência sobre o Aleijadinho. Juntamente com a impressão de riqueza produzida pela cintilação dos dourados em ambiente de meia penumbra, o visitante recebe de imediato o impacto da harmonia de todo um conjunto ornamental, onde nada foi deixado ao acaso. Talha, pintura e imagens escultóricas estão em perfeita sintonia, por pertencerem a um único estilo, o barroco D. João V. Executada entre 1726 e 1740 pela dupla de entalhadores lisboetas Manuel de Brito e Francisco Xavier de Brito, a talha inclui, além dos retábulos, púlpitos e arco-cruzeiro, revestimento integral das paredes até a cimalha real que serve de moldura às pinturas ilusionistas das abóbadas.

Executado entre 1734 e 1735 por Francisco Xavier de Brito, o arco-cruzeiro da igreja da Penitência é um dos mais suntuosos do barroco joanino luso-brasileiro. Seu elemento de maior destaque visual é a cartela coroada apresentada por dois anjos monumentais, com asas abertas em atitude de vôo. No centro da mesma figuram as cinco chagas do Cristo, à esquerda, e os sete castelos portugueses, à direita. No intradorso do arco, as imagens de São Francisco, à direita, e de São Domingos, à esquerda, lembram a estreita associação das ordens franciscana e dominicana fundadas pelos dois santos na época medieval. Em pequenos medalhões ovais, a Virgem das Dores, à esquerda, e São João Evangelista, à direita, são representações alusivas à Crucificação do Cristo no altar-mor. A pintura da capela-mor foi contratada em 1732, e a da nave, cinco anos mais tarde, ambas com o pintor Caetano da Costa Coelho, que possivelmente subcontratou outros pintores, como sugere a heterogeneidade da fatura dos anjos, entre outros aspectos. A pintura da nave tem como tema central a glorificação de São Francisco de Assis, representado com asas de serafim em uma auréola de luz, cercada de nuvens e querubins. Essa visão celestial abre-se no centro de uma cerrada trama arquitetônica, povoada de anjos e santos da Ordem Franciscana, incluindo papas, bispos e figuras coroadas. Na capela-mor, o santo de Assis é representado no céu, ajoelhado diante de Cristo e da Virgem Maria, cena vista através de uma abertura no centro da abóbada semelhante a uma clarabóia. Uma restauração recente trouxe de volta as cores quentes dessas pinturas, com predominância de vermelhos e castanhos. O elemento de maior apelo visual em toda a organização decorativa da igreja é a imagem do Crucificado alado do trono do altar-mor. Mais abaixo, vê-se São Francisco ajoelhado e, na base do trono, uma bela Nossa Senhora da Conceição, sem dúvida de importação portuguesa, como o Cristo Seráfico. É representado com o hábito marrom dos franciscanos, atado com o cordão de três nós. Seus traços fisionômicos são assimilados aos do Cristo, do qual recebeu as chagas da crucificação.

Conhecida como "Milagre da estigmatização", a cena representada no trono do altar-mor tem como principal destaque a figura do Crucificado com seis asas de serafim. De grande força emotiva, o Cristo Seráfico direciona o olhar do fiel para a cena, realçada pela luz proveniente de uma clarabóia no teto da tribuna.

O todo é coroado pelo imponente dossel que arremata o retábulo, elemento que identifica de imediato o estilo joanino, completado pelo grupo escultórico acima deste, com a figura do Deus Pai no topo e dois anjos nas laterais. Os seis retábulos da nave, também arrematados por dosséis, conservam as invocações originais. Os primeiros da nave, a partir da porta de entrada, são dedicados a Santo Ivo, à esquerda, e a São Vicente Ferrer, à direita; os intermediários, a São Roque e São Gonçalo do Amarante; e os últimos, próximos do arco-cruzeiro, a Santa Isabel, rainha de Portugal, e a Santa Rosa de Viterbo. Essas imagens, de excelente qualidade escultórica, são também de origem portuguesa, possivelmente das oficinas do Porto, diferentemente das imagens do altar-mor, nas quais é mais patente a marca lisboeta. Os largos recursos econômicos da Ordem Terceira da Penitência possibilitaram essas importações, que atestam o prestígio das irmandades que tinham meios para tanto. Ainda de origem portuguesa, porém um pouco mais tardias, são as seis imagens das peanhas no registro superior, representando também santos franciscanos, quase todos da Ordem Terceira. As do lado esquerdo, a partir da entrada, representam os bem-casados São Lúcio e Santa Bona, juntamente com Santo Elizário, próximo ao arco-cruzeiro. Do lado oposto, encontram-se São Luíz, rei de França, acompanhado de Santa Delfina e São Guálter. À mesma série pertencem as imagens de São Francisco e São Domingos, dupla constante nas capela-mores das igrejas franciscanas, que ocupam os nichos das ilhargas do arco-cruzeiro.

Na sacristia, situada à direita da igreja, com acesso a partir de uma porta lateral no sub-coro, os principais destaques são o belo arcaz rococó, com um dos mais expressivos Crucificados do Rio de Janeiro, e as pinturas do teto em painéis curvilíneos, de autoria de José de Oliveira Rosa. A cena do painel central ilustra um tema iconográfico pouco comum, unindo as figuras de São Francisco Seráfico, pairando sobre nuvens, e um Papa assentado em seu trono, recebendo no cálice, que segura na mão direita, o sangue que jorra de uma das chagas do santo. Finalmente recomenda-se, antes de deixar a igreja, uma rápida passagem pela sala da esquerda, próxima à entrada, onde se acham expostas imagens de roca e andores da extinta Procissão das Cinzas, incluída por Debret entre as mais importantes que viu no Rio de Janeiro em princípios do século XIX.

Prof. Myriam Ribeiro

Pintura do Forro da Nave

Detalhe da pintura do Forro da Nave

NOTÍCIA HISTÓRICA

400 ANOS (1619-2019)

FRATERNIDADE FRANCISCANA SECULAR DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

A Ordem Franciscana teve seu início no dia 26 de abril de 1209, quando São Francisco de Assis obteve verbalmente do Papa Inocêncio III a aprovação da primeira Regra de Vida. Contudo, foi em 1221 que a Regra Franciscana recebeu aprovação canônica, firmada pelo Papa Honório III. Em 1228, o Papa Gregório IX promulga o "Memoriale Propositi"- a primeira regra que tivemos. Em 18 de agosto de 1289 o Papa franciscano Nicolau IV, com a Bula " Supra Montem" reconhecia São Francisco de Assis como fundador da Ordem da Penitência e a denominava de Ordem Terceira de São Francisco.

Em 30 de maio de 1883 o Papa Leão XIII promulgou uma nova Regra "Misericors Dei Filius". No dia 24 de junho de 1978, o Papa Paulo VI promulgou a nova Regra, através da Carta Apostólica "Seraphicus Partriarca", a qual vigora até os nossos dias. A fundação da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro foi obra de um casal de portugueses, Luiz Figueiredo e sua esposa Antonia Carneiro, noviços da Congregação de São Francisco em Lisboa, que possuidores de uma fé profunda e dotados de ilimitado amor ao próximo

resolveram pouco tempo depois de sua chegada ao Brasil erigir na cidade do Rio de Janeiro esta gloriosa e secular Instituição. Assim a 20 de março de 1619, depois de conseguidos alguns recursos indispensáveis e tendo lhes sido ofertado um pequeno terreno contiguo a Igreja de Santo Antônio deram inicio a construção de modesta capela ao culto religioso e iniciaram em nosso país, sob evocação do Santo Padroeiro São Francisco de Assis, os primeiros atos da Ordem da Penitência.

Três anos depois em 17 de setembro de 1622, realizava-se a primeira Festa da Impressão das Chagas na capelinha construída ao lado da Igreja do Convento de Santo Antônio. Nessa data era investido Luiz de Figueiredo no cargo de Ministro que ocupou durante cinco anos.

A Capela, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, ainda existe, separada da Igreja de Santo Antônio por uma grade de ferro, obra do Irmão serralheiro Manuel da Cruz. Nela foi mandado construir

um mausoléu de mármore branco para guardar os restos mortais do infante D. Pedro Carlos, sobrinho e genro do Príncipe Regente, falecido em 1812.

Até o fim do século XVIII regeu-se a Ordem pelos regulamentos de irmandades portuguesas, especialmente pelos de sua irmã da cidade do Porto. Em 1801, contudo, atendendo as dificuldades surgidas nas aplicações de normas que envolviam peculiaridades locais, elaboraram-se aqui no Rio de Janeiro os primeiros Estatutos próprios, dos quais ainda possuímos os originais em belíssimo trabalho manuscrito. Em 1829 publicaram-se novos Estatutos e, finalmente, em janeiro de 1878, pelas Resoluções ns. 16 e 24 das Mesas Administrativa e Conjunta, respectivamente, votou-se o Novo Compromisso que, de acordo com disposições em vigor na época, foi aprovado na parte espiritual pelo Frei João do Amor Divino Costa, em 25 de janeiro de 1879 e na temporal, pela Carta Imperial de 24 de janeiro de 1880. Esse Compromisso, alterado por centenas de Resoluções, vigorou ate 17 de março de 1960, data em que se registraram no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Rio de Janeiro as alterações votadas pela Mesa Conjunta de 29 de dezembro de 1959, que o modificaram sensivelmente na parte temporal, ajustando-o às necessidades de nossos dias.

A Ordem não esqueceu os seus fundadores. Por deliberação de 22 de junho de 1874, resolveu a Mesa Administrativa mandar erigir uma coluna de mármore que lembrasse a memória de Luiz de Figueiredo e Antonia Carneiro. A Mesa Conjunta realizada no dia 3 de julho do mesmo ano autorizou a despesa de 5.000$000 (cinco contos de réis) para os gastos decorrentes da construção do

monumento cuja inauguração solene se deu a 9 de julho de 1876, sendo Ministro o Irmão Bernardo Affonso de Miranda e orador oficial da festa o Irmão Definidor Luiz Augusto de Magalhães.

A coluna, artisticamente trabalhada, está situada no patamar que dá acesso às escadas para o Adro das igrejas de Santo Antônio e de São Francisco da Penitência, no Largo da Carioca.

No dia 20 de março de 1969 a Fraternidade comemorou 350 anos (1619-1969). A Cerimônia foi presidida, pelo Exmo. Senhor Chefe da Casa Militar do Governo do Estado da Guanabara, Coronel Alcir Miranda, representando o Exmo. Senhor Governador, Embaixador Dr. Francisco Negrão de Lima e o Exmo. Senhor Embaixador de Portugal, Dr. José Manuel Fragoso. Foi colocada uma coroa de flores naturais e uma placa de bronze alusiva a grande obra social Luso-Brasileira, no marco de Fundação da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, situado no patamar que dá acesso às escadas para o Adro das Igrejas de Santo Antônio e São Francisco de Penitência, homenagem prestada ao casal de portugueses fundadores da Ordem Luiz de Figueiredo e sua mulher Antônia Carneiro.

No período de 1987 a 1989 a VOT atual Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência passou por uma intervenção.

Na sua reorganização, Frei Hugo D. Baggio, OFM, que era Comissário da Ordem Terceira de São Francisco, desde 1957, verificou que na Venerável Ordem Terceira não estavam sendo observadas devidamente as novas Constituições dadas pela Santa Sé. Assim, em 13 de fevereiro de 1987, o Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Salles, em entendimento com o Reverendíssimo Padre Provincial dos Franciscanos da Imaculada Conceição, com sede em São Paulo, SP, Frei Estevão Ottenbreit, OFM, decretou a intervenção na Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e nomeou o Reverendíssimo Padre Frei Eckart Hermann Höfling, OFM, Comissário Administrativo para o fim de promover a reorganização material e espiritual dessa mesma Fraternidade da Ordem Terceira, fundada em 20 de março de 1619. Na reorganização da VOT como Fraternidade os antigos irmãos e irmãs foram convidados a renovar suas etapas de formação, em cumprimento ao "restrito da Santa Sé" de agosto de 1976. Assim, a pedido de Frei Eckart o Conselho Regional da VI – Região (hoje Região Sudeste II – RJ/ES) da OFS do Brasil, se encarregou da formação de Postulantes e Noviços, cuja primeira reunião aconteceu em 18 de junho de 1988, com 19 Postulantes. No dia 29 de outubro de 1989, de acordo com as Constituições

Gerais e durante a missa, na Capela do Hospital da Penitência, 11 (onze) irmãos e irmãs fizeram a Profissão Definitiva da Ordem Franciscana Secular, a qual foi presidida pela Ministra Regional Maria da Dor Brandão e o Assistente Espiritual Regional Frei Egberto Pragenberg, OFM. Neste dia foi empossado pelo Comissário Administrativo e Espiritual, Frei Eckart, o novo Conselho Local.

No dia 9 de Janeiro de 2004, foi nomeado o engenheiro Carlos Alberto Pinheiro como administrador do Museu Sacro e da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, pelo Comissário administrativo Frei Eckart, OFM, no mandato do Ministro da Fraternidade, o Irmão Humberto Lemos de Oliveira.

Em 2011 a VOT (Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência), atual Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência, sofreu sua segunda intervenção. A Arquidiocese do Rio de Janeiro, através do arcebispo Cardeal Dom Orani João Tempesta, com a concordância do Ministro Provincial, da Província da Imaculada Conceição do Brasil, Frei Fidêncio Vanboemmel, destituiu o Comissário administrativo Frei Eckart Hermann Höfling, OFM.

No dia 27 de maio de 2011, frei Francisco Belotti, FSFAPD, Presidente da Associação e Fraternidade São Francisco de Assis na Providência de Deus, entidade criada em Jaci- São Paulo assumiu a direção da VOT, na presença do Ministro da Fraternidade, Irmão Olter Guerra e do Conselho da Fraternidade. A partir daquele momento a Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência assumiu as duas igrejas: São Francisco da Penitência, no Centro-Largo da Carioca, nº 05, Centro do Rio de Janeiro, e São Francisco da Prainha, localizada na Praça Mauá, RJ,e, ainda, duas casas (casas 2 e 5) da Rua da Carioca. Todos os outros bens e todas as dívidas ficaram sob a responsabilidade da Associação São Francisco de Assis da Providência de Deus, dirigida por Frei Francisco, a casa 7, para o Conselho Nacional da Ordem Franciscana Secular e a casa 9, para o Conselho Regional Sudeste II, da Ordem Franciscana Secular. Ambas localizadas na Rua da Carioca, Centro do Rio de Janeiro.

Em 2012 a Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência transferiu seu espaço de reuniões para a Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, no Largo da Carioca, nº 05, Centro. Foi uma verdadeira volta às suas origens.

No dia 21 de outubro de 2012, em Capítulo Eletivo, a Irmã Valéria da Costa Pinheiro foi eleita Ministra da Fraternidade Franciscana Secular São Francisco da Penitência, para o triênio: 21/10/212 até 20/03/2016.

No dia 9 de setembro de 2012, a Província da Imaculada Conceição do Brasil nomeou Frei Estevão Ottenbreit, OFM, Assistente Espiritual da Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência.

Em 2013, já na casa de origem, a Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência elaborou um plano estratégico para manutenção, desenvolvimento e legalização da Fraternidade e do seu patrimônio material remanescente: duas igrejas, duas casas e seus respectivos terrenos, através da contratação de escritório de contabilidade de advocacia.

Ao longo do ano de 2013, iniciaram-se visitas guiadas ao MSF- Museu Sacro Franciscano aberto ao público e às escolas. Também foi colocado em prática um plano emergencial de limpeza dos terrenos externos (acesso a rampa do Largo da Carioca), e dos jardins, hortas e pomar para a realização da Jornada Mundial da Juventude.

No dia 23 de julho de 2013, por solicitação do Frei Estevão Ottenbreit, OFM e da Conferência da Família Franciscana do Brasil, foi criado o Espaço Franciscano para a Jornada Mundial da Juventude, no Rio de Janeiro.

O Espaço Franciscano recebeu durante três dias milhares de jovens, franciscanos, peregrinos de diversas espiritualidades, oriundos de vários lugares do Brasil e do mundo. Foi um lugar de encontro de oração, de rodas de conversas, descanso, apresentações culturais, troca de experiência, e diálogo.

No dia 2 de março de 2014 é confirmada a proposta do BNDES para permuta do terreno da Fraternidade de São Francisco da Penitência, voltada para a Avenida República do Paraguai, por salas e vagas de garagem que garantirão a sustentabilidade das ações da Fraternidade.

No dia 2 de fevereiro de 2015 foi apresentado e aprovado, pela Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência, o projeto "Caminho de São Francisco", pela empresa VÃO Arquitetura e Urbanismo.

No dia 19 de março de 2016 foi realizado o Capítulo Eletivo da Fraternidade São Francisco da Penitência. A Irmã Valéria da Costa Pinheiro foi reeleita Ministra da Fraternidade para o triênio: 19/03/2016 até 19/03/2019. Ainda em 2016, como mantenedora do Museu Sacro Franciscano, a Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência iniciou cursos de Arte Sacra; obteve a aprovação do projeto "Caminho de São Francisco" pelos PRONACs das obras emergenciais, e das novas instalações do Museu Sacro Franciscano.

No segundo semestre de 2017 iniciou a negociação com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), para a gestão do Projeto Caminho de São Francisco.

No último ano (2018) a Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência executou relevantes serviços à comunidade.

a) Projeto Museal.

b) Criação e inauguração do site : museusacrofranciscano.org.br.

c) Lançamento do livro da professora doutora Myriam Ribeiro sobre o MSF-Museu Sacro Franciscano.

d) Aprovação do Projeto Caminho de São Francisco pelo Minc e PRONACS.

e) Contrato com a FGV- Fundação Getúlio Vargas para garantia da Conformidade da Execução do Projeto Caminho de São Francisco.

f) Cursos de Arte Sacra aos sábados e quarta- feiras sobre História da Arte ministrado pela professora Janaína Ayres.

g) Visitas guiadas para as escolas, com enfoque na História do Brasil e da Arte Sacra.

h) Visitas guiadas e celebrações Eucarísticas de diversas Paróquias da Arquidiocese do Rio de Janeiro na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.

Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência

Frente da Egreja da Ordem, que ficou concluida em 1772

IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA

Nas igrejas barrocas o divino se materializa por meio do ambiente persuasivo, teatral e carregado de dramaticidade. A opulência dos interiores, traduzidos na obra de talha e em seu douramento, na magnificência da imaginária e na eloquência da pintura em perspectiva ilusionista formaram um conjunto convincente, um cenário de poder e imaginação em prol da conquista do observador, da sua contrição e entrega à liturgia.

É no Largo da Carioca, região central da cidade do Rio de Janeiro, junto ao Convento de Santo Antônio, que se encontra uma das maiores riquezas do universo Luso-Brasileiro não só no que tange ao aspecto religioso mas também na tradução de uma das mais belas e harmoniosas manifestações artísticas mantidas à perfeição e ao alcance de todos até os dias de hoje. Trata-se da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e seu conjunto ornamental, a expressão legítima do espírito contra-reformista. Composto por exuberante e minuciosa talha integralmente dourada, painéis parietais em madeira simulando o mesmo efeito obtido pelos embrechados de mármores policromos italianos do chão da capela-mor, rica imaginária portuguesa e objetos de porcelana e ourivesaria, o interior do templo representa um conjunto coeso e coerente tanto no aspecto ideológico como no estilístico e no estético. Todos os ornamentos – talha, pintura e imaginária - partilham harmonicamente do mesmo propósito, além de contribuírem para a boa leitura e compreensão das mensagens de cunho espiritual.

Nas coberturas em forma de abóbada da capela-mor e da nave se encontram os grandes tesouros artísticos do período barroco desta cidade: as primeiras pinturas em perspectiva ilusionista da colônia, o Milagre da Porciúncula (1732) e a Glorificação de São Francisco de Assis (1737), respectivamente. Foram executadas segundo as características daquela pintura ilusionista que à altura se encontrava em desenvolvimento na metrópole, privilegiando elementos densos e "estruturadores" do espaço ilusório ali representado como mísulas, entablamentos, pilastras e balcões segundo as leis da falsa arquitetura (dita falsa uma vez que esta arquitetura é "construída" somente por meio da pintura), objetivando dar continuidade ao plano das paredes, aparentando um alteamento do

pé direito real do templo. Desta forma, o ambiente pareceria ser maior do que realmente é, verticalizado e mais amplo portanto, aparentando não existir o limite imposto pela materialidade das tábuas corridas de madeira que compõem o forro e fazem o isolamente entre o espaço interno da edificação e o teto, mas sim um espaço alusivo àquele habitado por uma corte celestial.

Ambas as composições foram encomendadas ao mestre-pintor e dourador portuense Caetano da Costa Coelho, que soube de modo sensível e eficaz criar toda uma ambientação até culminar com a ascenção do santo aos céus, já estigmatizado e alado. Aliás, talvez esta cena seja a única da colônia, emblemática e tradutora do desejo profundo de Francisco: sentir a mesma dor que Jesus Cristo no momento da crucificação. As pinturas constroem um diálogo harmônico e coordenado com as talhas que compõem os retábulos e que recobrem as paredes, realçando as influências que determinaram os trabalhos artísticos, uma vez que Manuel de Brito e Francisco Xavier de Brito, os dois grandes mestres entalhadores que trabalharam no revestimento interno da igreja também eram portugueses, ambos de Lisboa. Outro fator que contribuiu para tamanha compatibilidade entre talha e pintura foi o curto período de execução, pois todo o conjunto foi elaborado em um espaço de quase vinte anos: talha entre 1726 e 1740, e pinturas entre 1733 e 1743, incluindo o trabalho de douramento executado pelo próprio Caetano da Costa Coelho. Deste modo, a convivência entre os artistas pôde ser sentida e manifestada pela fina sintonia entre eles por meio de suas obras artísticas.

As pinturas ilusionistas do templo franciscano são exemplos notórios de perícia na arte de organizar o espaço através da geometria pela fina percepção e por meio das mãos deste mestre-pintor dourador que criou um diálogo articulando todos os ornamentos internos deste templo de modo que todos os elementos são partes de uma grande engrenagem, cujos quadros e as imagens esculpidas e importadas da metrópole também corroboram para a narrativa sacra. É precisamente o sentido de unidade, a sensação de maravilhamento e o envolvimento entre o observador e todo o espaço policromado e volumétrico que fazem desta igreja um exemplar único e de excepcional importância para o cenário da história da arte sacra colonial Luso-Brasileira, funcionando como um grande livro aberto ao diálogo entre o fiel e o divino.

Ao adentrar à igreja, o observador tem a sensação de estar envolto em uma atmosfera dourada, onde o olhar vai percorrendo os altares laterais, púlpitos e tribunas, avançando a linha do arco-cruzeiro e finalmente chegando ao espaço de maior comoção que é o da capela-mor. O conjunto escultórico do retábulo-mor encena, por meio do gestual, da teatralidade e da apreensão do instante (elementos tão peculiares do estilo Barroco) um dos momentos mais importantes da vida de São Francisco de Assis, e o jogo de olhares e sentimentos despertados pela interação entre os personagens elevados pelo trono escalonado e banhados pela luz que emana do óculo acima dos mesmos reforça a narrativa e convida à oração. As demais imagens localizadas ao longo da nave também representam partes do legado ideológico franciscano compartilhado e vivenciado por diversos personagens como reis e rainhas e santos da ordem.

Juntamente com a capela primitiva; o conjunto da imaginária processional do período das cinzas localizado na sala ao lado; as pinturas de forro e o grandioso arcaz da sacristia; as imagens de roca; a ambientação rococó da capela do Santíssimo e o interior neoclássico da capela das exéquias, a capela dourada da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência do Rio de Janeiro representa um testemunho precioso, vivo, atual e acessível a todos que prezam pela arte, pela preservação do patrimônio e pelo mantenimento da espiritualidade franciscana.

- Janaina Ayres

Antessacristia

Sacristia

SACRISTIA

Situada a direita da capela dos exercícios, posta em paralelo, e precedida pela antessacristia, a sacristia deste templo é uma das mais belas do período colonial Luso-Brasileiro. Ambos os locais são merecedores de destaque, posto que na antessacristia localizam-se quadros de imponentes dimensões retratando ministros e bemfeitores da Ordem, além das pinturas do Imperador Dom Pedro de Alcântara e da Imperatriz Teresa Cristina. O forro é disposto em apainelados, cuja pintura de arranjos florais pode ser percebida em pequenas porções que revelam a camada pictórica original desta superfície. Avançando para a sacristia, nota-se que um dos grandes destaques ornamentais fica a cargo do forro, adornado por três pinturas barrocas de coloração densa, emolduradas cada uma por sinuosa, delicada e dourada talha que sugere a movimentação típica do estilo Rococó. Neste conjunto pictórico, as obras dispõem-se uma após a outra no sentido longitudinal do espaço. A pintura ao centro é a maior e mais importante em termos de significado, pois retrata São Francisco já estigmatizado e alado pairando nos céus, sangrando na ferida do peito e jorrando o sagrado líquido em direção a um cálice portado por um Papa entronizado. É provável que este conjunto já estivesse pronto em 1775, de acordo com um documento da Ordem que relata que o referido espaço já se encontrava completamente decorado à época, e que a antessacristia brevemente seguiria o mesmo destino.

Igualmente precioso é o grande arcaz em jacarandá e prata, armário que tem por finalidade a guarda dos paramentos, têxteis e demais objetos de fins litúrgicos. Datado de 1780, segue a linha do mobiliário Rococó disposto em curvas, volumétrico e adornado por rocalhas entalhadas. É possível notar por meio de janelas de prospecção uma belíssima policromia azulada imitando mármore na parte superior do arcaz, trabalho similar ao encontrado em todas as mesas de altar da capela dos exercícios e da capela primitiva. Possui na porção inferior três trios de gavetas ornadas por rico trabalho em metal; já na porção superior o espaço central materializa-se por um nicho com imagens de vulto de São Francisco de Assis aos pés do Cristo crucificado, cujo braço direito pende da cruz e repousa sobre o ombro do santo. Atrás da imagem do Cristo raios dourados emergem de Sua presença divina. Esta região central é separada dos dois apainelados laterais por meio de um par de pilastras misuladas. Supostamente, esses apainelados abrigaram pinturas no passado. Todo o armário é finalizado por moldura caprichosamente recortada, policromada e dourada, conferindo-lhe ainda mais suntuosidade, somada àquela peculiar a peça.

O longo das paredes da sacristia há armários embutidos com portas almofadadas que albergam imagens de diversos santos da ordem. Completando o belíssimo conjunto decorativo há quatro nichos, dois a dois, em paredes opostas ao longo do espaço, emoldurados por trabalho criterioso de talha rococó parcialmente dourada, que também abrigam imagens de execução primorosa. Todos os vãos da sacristia – em frente ao

arcaz as portas que dão para a Rua da Carioca; as outras duas na parede do arcaz que dão para a capela-mor; a que faz ligação com a antessacristia e a que liga ao pequeno corredor de acesso ao andar de cima e ao jardim de Santa Clara – são encimadas por sanefas de fatura rococó e detalhes dourados. Observa-se que o trabalho de marcenaria deste recinto, assim como o do Consistório, é tido como dos mais bem elaborados em termos de formas e técnicas do período.

Finalmente, em um vão aberto na parede lateral (no mesmo lado do arcaz) encontra-se um grandioso lavabo em mármore branco com as armas da Ordem, destinado às abluções dos sacerdotes e às necessidades dos rituais. Compondo o espaço já demasiadamente belo encontram-se ainda guardadas em pequenas cristaleiras objetos de fina louça, objetos de ourivesaria, pequenas esculturas e livros da Ordem destinados a exposição.

- Janaina Ayres

Museu Sacro

A ideia da criação de um Museu Sacro nas dependências contíguas à igreja surgiu nos primeiros dias de 1932 quando a Administração chefiada pelo ministro Alfredo Fernandes dos Santos votou, pelas Resoluções nºs. 1.320 e 1.324, de 28 de janeiro daquele ano, os créditos necessários para a aquisição do mobiliário indispensável à sua organização.

Contando com a colaboração valiosa do Dr. Felix de Mariz ilustre museólogo e professor do Museu Histórico Nacional, conseguiu a Diretoria inaugurá-lo solenemente no dia 17 de setembro de 1933, data da Festa da Impressão das Chagas.

O Museu Sacro da Ordem da Penitência é, no seu gênero, o mais antigo e o mais completo do Brasil. Integram suas coleções, além de grande número de raros e valiosos objetos referentes ao culto religioso, as alfaias, andores, lanternas, insígnias, imagens e paramentos da famosa Procissão das Cinzas, tradicional cerimônia instituída em 1647, efetuada todos os anos, na Quarta-feira de Cinzas, para anunciar aos fiéis à época da Quaresma e da Penitência. O primeiro cortejo saiu no ano de 1650 e se compunha de 20 andores tendo suas saídas regulares desde essa data até 1798 quando forte temporal destruiu todos os objetos e alfaias. A reorganização ocorreu em 1800 e estendeu-se ate 1862 em que o préstito foi substituído pela cerimônia publica do Lava-pés. Os objetos relacionados com a Procissão das Cinzas existentes no Museu Sacro da Ordem são, na quase totalidade, do século XIX.

O Museu Sacro Franciscano, hoje, abrange todos os espaços, galerias e construções existentes no terreno localizado, na Rua da Carioca, nº05, Centro do Rio de Janeiro, RJ, a saber : Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e suas capelas: Capela Primitiva da Ordem (Nossa Senhora da Conceição), Capela do Santíssimo, Capela dos Noviços, Antessacristia, Sacristia, Capela de São Francisco, Capela das Promessas, Capela dos Ex-votos, Quarto do Padre Assistente, Capela das 5 Chagas, Calvário, Consistório, Coro, Ante-Côro, Mansarda, Galerias e escada, Pátio Interno, Jardim de Santa Clara, Cemitério antigo das Catacumbas e Capela da Ressureição, Jardins, Horta, Pomar e Arquivo.

Procissão das Cinzas

PROCISSÃO DAS CINZAS

As procissões religiosas catalisam um forte caráter expressional de devoção dos fiéis. São momentos de suspensão e proximidade com os santos, cujas imagens são conduzidas pelas ruas onde o povo vive o cotidiano, aproximando-os da sua vida com indumentária, cabelos e adereços reais e com eles dividindo o espaço e o tempo da vida prática.

A Procissão das Cinzas foi um dos eventos religiosos mais tradicionais do calendário religioso da cidade do Rio de Janeiro, aguardada com enorme expectativa pela população. Era realizada pelos irmãos terceiros da ordem franciscana na quarta-feira de Cinzas, dia que inaugurava o período de penitência da Quaresma, desde a sua fundação em 1650 . Baseava-se no modelo portuense dos irmãos terceiros franciscanos representando, portanto, não só a devoção peculiar da Ordem como também suas tradições, identidade e status. Em 1758 uma forte tempestade destruiu objetos e alfaias, interrompendo a realização da procissão em toda sua grandeza por vários anos. Em 1850 voltou a ocorrer em grande estilo e qualidade artística.

Remanescentes desse evento religioso, as esculturas dos santos de vestir e roca da Procissão das Cinzas permanecem como testemunhos do tempo em que ocorria anualmente em todo seu esplendor . Estas imagens estão hoje conservadas em vitrines no espaço-museu à esquerda da nave da igreja, assim como outros objetos que integravam o séquito, tais como andores entalhados e dourados – obras de Antonio de Pádua e Castro -, estandartes com delicadas cartelas com citações em latim de passagens da Bíblia , sacolas para os ciriais, varas do pálio, alfaias e vestes. São obras e objetos de bom gosto e qualidade, que caracterizam o empenho dos irmãos terceiros em tudo que se referia à sua igreja, e sobretudo à sua fé.

As imagens escultóricas que estão no museu são na maior parte obras do século XIX . Trata-se da representação de São Francisco no momento visionário do Cristo alado, da imagem de Nossa Senhora da Conceição, dos santos fundadores e outros santos franciscanos. Os irmãos da Ordem Terceira contrataram em 5 de maio de 1842 primeiramente as imagens de São Francisco e São Lucio em cedro e tamanho natural, ao preço de 600$000. Em 1849, procederam a encomenda de Santa Isabel e São Guálter, São Roque, São Luís, e Santa Margarida de Cortona. Estas esculturas eram tradicionalmente atribuídas ao escultor portuense Manuel Joaquim Alves Alão, que fez as imagens da Procissão das Cinzas para a mesma confraria franciscana do Porto, ajudado por dois de seus filhos – José Joaquim Alves de Souza Alão (escultor) e João Joaquim Alves de Souza Alão (pintor e estofador). O patriarca Manuel Joaquim chegou ao Rio de Janeiro em 1824 , já em idade avançada, aos 70 anos. Segundo pesquisas recentes , as imagens cariocas foram realmente executadas por Joaquim Alves de Souza Alão, pois Manuel Joaquim – o pai, faleceu em 1837.

Debret descreveu a procissão das Cinzas na seguinte ordem: oficiais da irmandade abriam o pomposo séquito, seguidos de várias crianças vestidas de anjinhos e portadores de candelabros

e cruzes. O primeiro andor trazia um casal de reis. Seguia-se novo andor, no qual se viam as imagens de São Francisco e de Jesus Cristo, cada qual portando uma cruz, que demonstrava a vida do santo como a mais próxima ao exemplo de Cristo. O terceiro andor trazia o conjunto da Cúria, representando a entrega da Regra de São Francisco ao papa, sendo assistido pelos cardeais. O quarto andor trazia um rei e uma rainha de pé. O quinto andor sustentava a imagem de Santo Antonio de Noto. Em seguida, vinha Nossa Senhora da Conceição, padroeira da Ordem. Nova imagem feminina surgia, representando Santa Margarida de Cortona, a pecadora arrependida. O sétimo andor trazia São Francisco e o Senhor crucificado. O oitavo trazia São Roque, o nono ostentava a imagem de São Luís rei de França, o décimo a rainha Santa Isabel de Portugal e encerrando a procissão, apresentava-se ao público a cena miraculosa do recebimento das chagas no corpo de São Francisco e sua visão do Cristo seráfico – momento que culmina a identificação de sua vida terrena à vida do próprio Cristo.

Complementava a exuberância do cortejo a adoção de materiais luxuosos e efeitos visuais tais como veludos e adamascados, raios prateados, franjas e bordados dourados, cabeças de querubins, flores de papel, e os uniformes típicos dos irmãos da ordem que carregavam os objetos processionais, destacados segundo seu prestígio social.

O hábito processional insere-se numa estética de longa duração, que atravessa diferentes territórios e épocas. Estilisticamente, algumas imagens mais antigas da procissão das Cinzas inserem-se no gosto barroco, outras trazem o espírito do neoclássico e hoje o museu Sacro da ordem possui uma imagem de São Francisco mais recente, executada no século XX.

Em 1862, a procissão foi suspensa, deixando um vazio na tradição religiosa e na vida cultural da cidade.

- Nancy Rabelo

Capela de Nossa Senhora da Conceição (Capela Primitiva)

Em 17 de setembro de 1622, três anos após o estabelecimento da Ordem Terceira no Rio de Janeiro sua primeira edificação foi inaugurada, uma pequena capela localizada à direita da Igreja de Santo Antônio, em terreno doado pelos irmãos da Ordem Primeira. Nesta mesma data ocorreu a primeira Festa de impressão das Chagas.

Esta capela se interconectava livremente com a igreja de Santo Antônio, na altura de sua nave, através de abertura em arco pleno, até que os dois ambientes fossem delimitados através da colocação de uma grade de ferro fundido, obra do irmão serralheiro Manuel da Cruz, contratado em 1732, para a execução deste trabalho.

Com o passar do tempo e o crescimento da Fraternidade em número de irmãos, naturalmente houve a necessidade de novos espaços para o culto e assim a partir de 1657 foi iniciada a construção de uma nova capela, chamada dos Exercícios, e de uma nave com seis retábulos.

Apesar de ter passado a exercer uma função secundária em relação ao novo templo, na época do término da decoração do corpo da igreja e de sua capela principal, por volta de 1740, a capela primitiva recebeu nova decoração e novo retábulo, não se conhecendo até o momento como eram as suas feições originais.

Estudos comparativos da fatura e dos estilemas dos principais mestres entalhadores que estiveram a frente da decoração interna destes espaços, os portugueses Francisco Xavier de Brito e Manuel de Brito, o primeiro responsável pela talha do arco cruzeiro, da cimalha e dos retábulos da nave e o segundo pelo retábulo mor, a talha entre os retábulos e pelo menos comprovadamente por documentação da ordem, por um dos púlpitos, demonstram que foram também os mesmos artífices que revestiram a capela primitiva com sua nova decoração.

É de fácil percepção a intenção de elaborar uma unidade formal e decorativa entre os espaços referenciados. O retábulo de Nossa Senhora da Conceição da capela primitiva, assim como os sete da capela mor e nave da capela dos exercícios apresenta características do estilo Barroco Joanino: profusão de ornamentos, coroamento em dossel sinuoso, pilastras misuladas de grande avanço espacial, grandes anjos geralmente nas extremidades do coroamento, predominância de douramento integral, valorização dos elementos escultóricos que constituem a decoração e a combinação das linhas retas e curvas objetivando maior movimentação ao conjunto.

Como elementos de relevância deste retábulo podem ser destacados os quatro evangelistas, a figura da Caridade no ápice do coroamento e os medalhões ovais com perfis masculinos, estes últimos, também encontrados no intradorso do arco que faz a ligação desta capela com a igreja de Santo Antônio, e na talha da nave, comprovando a intervenção de Manuel de Brito neste espaço.

A mesa de altar do retábulo da capela primitiva, em concordância com as mesas dos outros altares da capela dos exercícios segue o delineado delicado e gracioso do estilo seguinte ao Barroco, o Rococó, privilegiando as linhas mais assimétricas e orgânicas, com menor quantidade de ornatos e de volumetria menos pronunciada, aplicados sobre fundos claros, geralmente brancos ou azuis, como no caso da Penitência.

Na talha parietal além dos elementos fitomorfos usuais, observam-se painéis retangulares contendo símbolos alusivos à Virgem Maria, como por exemplo, aquele que remete a passagem bíblica em que Jacó sonha com uma escada, aonde anjos sobem e descem até o Céu e a Deus (Gênesis 28,11-19).

É feita uma correlação com Maria representando a escada, isto é, a ligaçãoentre a Terra e o Céu.Completam a decoração quatro pinturas sobre madeira onde a temática são passagens da vida da Virgem Maria: Apresentação da Virgem Maria ao patriarca do Templo de Jerusalém, Casamento da Virgem Maria com São José, Anunciação e Primeiro banho do Menino Jesus. No forro, a representação da Assunção da Virgem, obra de fatura singela, posterior às outras pinturas.

A parede do lado direito desta capela teve a sua talha decorativa subtraída no primeiro quartel do século XIX, em razão da colocação de um túmulo monumental executado em mármore, para abrigar os restos mortais do príncipe D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança. Projetado pelo arquiteto português José da Costa e Silva, observando os cânones neoclássicos já vigentes na época, recebeu o genro e sobrinho de D. João VI, em 1817, cinco anos depois de seu falecimento. Até esta data seu corpo descansou numa das capelas do Convento de Santo Antônio.

O piso do pavimento onde se insere o retábulo segue em consonância com os outros ambientes, com a utilização de mosaicos de mármore, em tons róseos, ocres e laranjas, combinados ao preto e branco, compondo folhas de acanto em movimentos curvilíneos, mascarões, aves e animais fantásticos entre elementos florais e fitomorfos. Outro detalhe interessante é a pintura imitando mármore, na base do arco que delimita a capela da igreja conventual. Este recurso se repete na igreja com grande maestria enganando o olhar dos menos atentos.

A manutenção da capela Primitiva configurando um conjunto harmonioso e único com os ambientes da igreja de São Francisco da Penitência (nave e capela mor) foi um privilégio muito especial, que todos os devotos, fruidores do belo e historiadores da arte receberam desses artistas, e, portanto devem valorizar e cuidar para que esta beleza perdure e seja divulgada para as novas gerações.

- Eliane Vilela Antunes

HIC SACET
D. D.
PETRVS. CAROLVS. HISPANIARVM. INFANS. GABRIELIS
HISPANIÆ. ET. MARIÆ. ANNÆ. VICTORIÆ. PORTVGALIÆ
INFANTIVM. FILIVS. MARIÆ. TERESIÆ. PRINCIPIS. IOANNIS
PRO-REGENTIS. PORTVGALIÆ. PRINCIPIS. CAROLOT-EQVE
HISPANIARVM. INFANTIS. FILIÆ. CONIVX. NAVALIS
MILITIÆ. IN. LVSITANIA. DVX. SVPREMVS
OBIIT VII. KAL. IVNII. ANNO XXV ÆTATIS SVÆ
A.D. CIↃ IↃCCXII

Capela do Santíssimo Sacramento

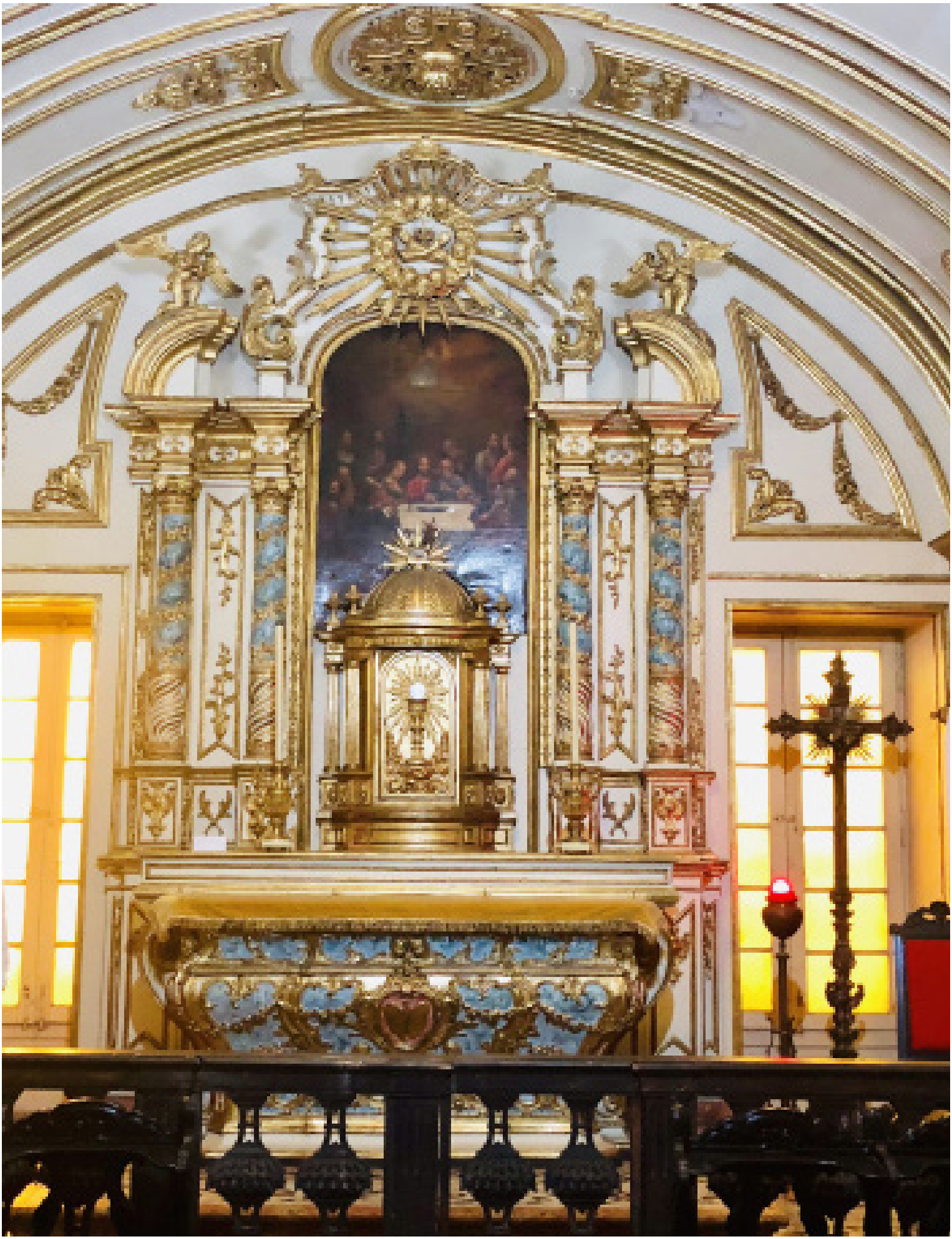
A pequena capela do Santíssimo Sacramento ou capela do Noviciado situase perpendicular a capela dos exercícios, no final do corredor que ladeia a capela primitiva (a esquerda). E apesar das pequenas dimensões é um espaço de singular beleza principalmente se comparada às outras duas capelas. Diferencia-se destas por ter sido executada já em meados do século XIX, e pela ornamentação não privilegiar os elementos típicos do estilo Barroco Dom João V, exceto os embrechados de mármore no chão (na porção abaixo do retábulo), trabalho de igual fatura aos do chão da capela-mor na capela dos exercícios e da porção abaixo do retábulo da capela primitiva. A decoração predominante segue os estilos Rococó e Neoclássico, presentes no retábulo e no forro e paredes, respectivamente. Os tons claros das superfícies entremeados por filigranas douradas e os ornatos mais espaçados uns dos outros conferem sutileza ao olhar, além de duas grandes portasjanelas que ladeiam o retábulo e permitem a entrada de luz no ambiente, corroborando para a atmosfera mais leve.

A talha estilo Rococó do único retábulo é composta por rocalhas, frontões particionados e tarja alteada no centro do coroamento, além de dois pares de colunas salomônicas cujo marmorizado azulado e fingido faz uma composição harmônica com a mesa de altar. O suntuoso sacrário inteiramente dourado e de feições neoclássicas divide o espaço da tribuna do retábulo com uma pintura sobre a Ceia do Senhor (bastante escurecida pela ação do tempo), assinada por Simplício Rodrigues de Sá, pintor de origem portuguesa e educado no Brasil do primeiro terço do século XIX, tendo por Jean-Baptiste Debret um de seus mentores.

Embora o limite entre o fim do espaço parietal e o início do forro seja marcado por uma cimalha dourada de entalhe bastante presente, na cobertura das paredes e do forro abobadado a decoração é mais refinada e elegante, ao gosto do estilo Neoclássico, constituída por finas tiras de madeira douradas formando molduras sucessivas, tendo nas extremidades ornatos fitomorfos, conferindo uma simetria estética ao espaço.

A historiografia relata a presença do entalhador e importante artista do cenário da belas artes dos oitocentos Antônio de Pádua e Castro como executor da talha, ao lado de Antônio da Cunha Pereira, responsável pelo douramento

- Janaina Ayres



Corredor das Capelas

Corredor das Capelas

Espaço dos Noviços

São Francisco
Entrega a
Regra da Ordem Franciscana
ao
Papa Inocencio III

Locutório

CONSISTÓRIO

No contexto da arquitetura religiosa trata-se de um espaço geralmente localizado acima da sacristia, com acesso independente da entrada dos fiéis ao culto e destinado às reuniões das Mesas das irmandades laicas, momento em que as propostas dos irmãos eram colocadas e postas em votação, assim como para designar os novos ministros nos chamados Capítulos Eletivos.

O consistório da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência situa-se exatamente acima da antessacristia e sacristia, portanto é bem extenso e espaçoso. Seu acesso é feito por uma escada, à esquerda da passagem que liga a sacristia ao pátio e jardim de Santa Clara. Sua construção foi iniciada no final da primeira metade no século XVIII, junto com a sacristia. No ano de 1895 passou por uma ampliação e recebeu iluminação a gás.

Consiste em um salão arejado por diversas janelas e que, do lado direito de quem entra abriga os vãos de acesso às tribunas da capela mor e da nave da igreja (seis ao todo), de onde se tem uma visão peculiar da primorosa talha dourada e da magnífica pintura dos forros deste templo.

Nas paredes do primeiro terço deste ambiente estão posicionados dez retratos emoldurados de antigos ministros da ordem. Destacam-se neste recinto oito armários decorados por almofadas escalonadas, que originalmente guardavam os livros históricos da ordem, atualmente alocados em outro espaço aguardando o início de projeto, em que passarão por procedimentos técnicos de conservação e restauração. A cimalha desses armários são em arco abatido, o mesmo se repetindo nas vergas dos vãos das tribunas, portas e janelas dando sensação de fluidez e continuidade.
Ocupando quase todo o comprimento deste salão, sobre um tablado de extremidades onduladas compondo um degrau ao centro, mesa de jacarandá em grandes proporções acompanhada de cadeiras de espaldar alto, com tabela recortada em formato de vaso até o assento, este, em couro lavrado, tipologia característica da segunda metade do século XVIII.

Na parede do fundo, nicho com ornatos em talha dourada encimado por sanefa. Em seu interior, uma imagem de boa fatura, de um Cristo Ressuscitado. Próxima a este nicho há uma porta de acesso ao coro alto.
Atualmente este consistório não cumpre mais a sua função original, como um espaço de tomada de decisões da ordem, e desse modo, sem ter sofrido alterações significativas tornou-se um ambiente museal, em que o visitante deste complexo ainda consegue sentir a atmosfera de grandiosidade desta relevante instituição religiosa.

- Eliane Vilela Antunes

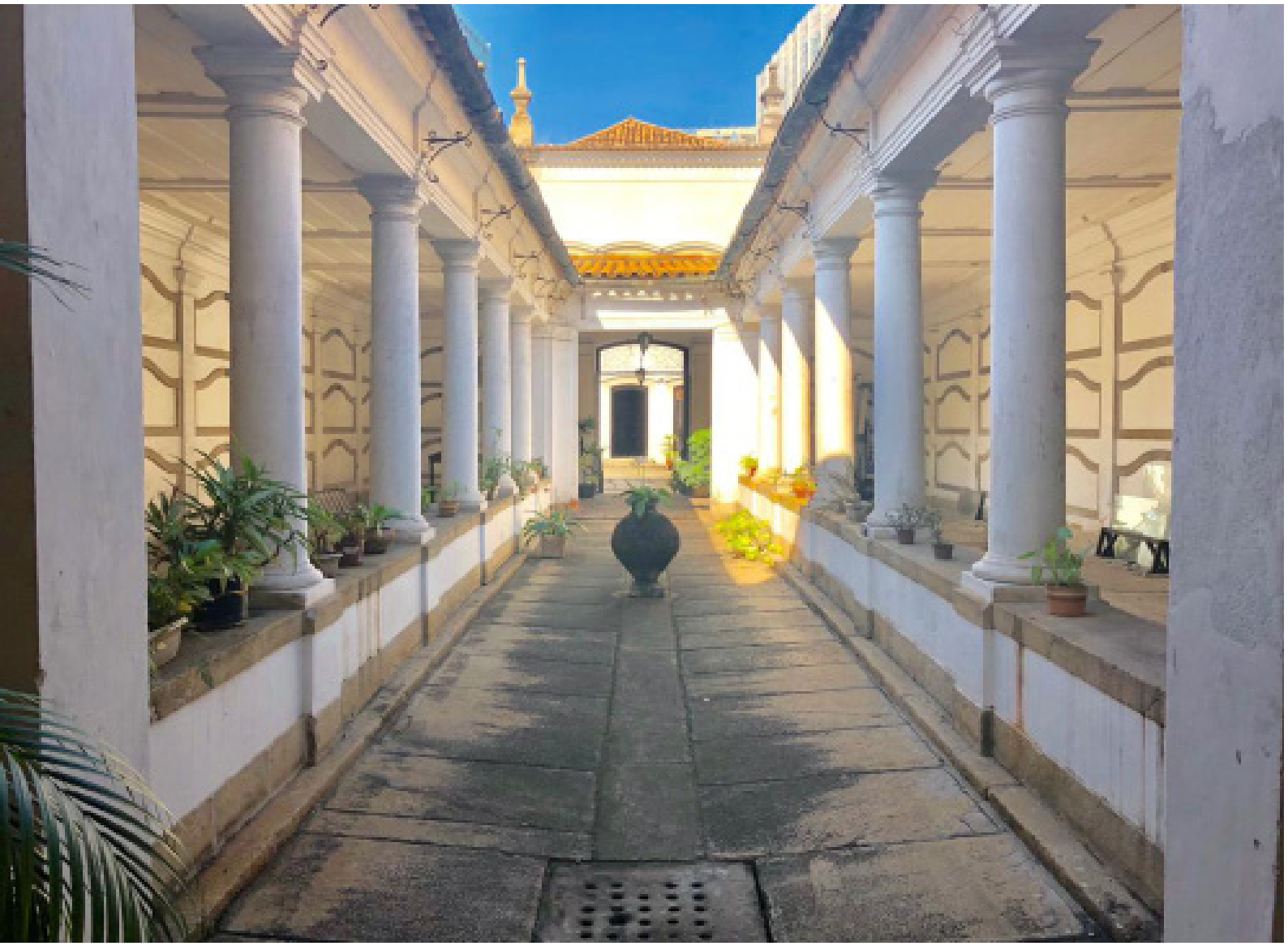
Consistório

Capela das 5 Chagas

Calvário

Capela da Ressurreição

Cemitério



CAPELA DA RESSURREIÇÃO

Após percorrer a porção lateral direita paralela à capela dos exercícios (a majestosa capela dourada), passando pela antessacristia; a sacristia; e o corredor de acesso ao andar superior, chega-se ao Jardim de Santa Clara. Este espaço aprazível e convidativo à meditação antecede o antigo cemitério dos terceiros franciscanos, cujo estilo Neoclássico se faz presente pela alameda de colunas toscanas que direcionam o olhar do observador a uma porta de ferro com medalhões em pares, cujos símbolos do crânio com um par de ossos cruzados e uma ampulheta alada antecipam o significado do espaço seguinte. Trata-se da capela da Ressurreição.

O crânio junto aos ossos representa o caráter transitório e a efemeridade da vida terrena, um símbolo da mortalidade, o inexorável destino de cada um. Já a ampulheta simboliza a contínua passagem do tempo e a transitoriedade da vida humana; enfim, o nascer e o morrer. O par de asas que carrega só reforça a mensagem de que o tempo não para diante de nenhuma circunstância.

Esta capela oitocentista, inteiramente de alvenaria e revestida de ornatos estucados, conta com retábulo emoldurado por um par de elementos arquitetônicos de cada lado, nomeadamente pilastras e colunas de fuste liso, cujos capitéis se multiplicam por todas as outras oito pilastras adossadas às paredes laterais, mantendo a temática do crânio e os ossos cruzados. O fundo do retábulo é adornado por guirlandas florais pendentes e encimado por um medalhão com as cinco chagas. Um grande crucifixo encontra-se onde antes havia uma pintura retratando o Cristo crucificado entre a Virgem e São João Batista. À frente, uma imagem da Pietá completa o conjunto. Nas paredes laterais novamente vê-se a ampulheta alada, mas desta vez com uma faixa de tecido pendente das asas, formando a letra "M", possivelmente alusiva a inicial da Mãe de Cristo, aquela que sofreu a maior das dores mas que sempre estará presente para confortar o coração aqueles que passam pela mesma perda. Aponta-se que específicamente nos capitéis das colunas a letra "M" também é aparente.

O forro conta com ornatos florais e geométricos também em estuque e com um lanternim que possibilita a entrada de luz e a circulação de ar no ambiente.

Finalmente, logo ao adentrar à capela é possível notar no chão de tábua corrida uma discreta portinhola, que à época da escravidão servia de passagem para o alimento dos escravos que se alocavam justamente abaixo da capela da Ressurreição, espaço onde atualmente se encontra a capela dos escravos.

- Janaina Ayres

CEMITÉRIO - CAPELA MORTUÁRIA E ANTIGAS CATACUMBAS LARGO DA CARIOCA N 05

Ao fundo da Igreja, passando o pátio, encontramos a Capela Mortuária e as antigas Catacumbas, começadas em 1814 e terminadas, com limitação do primeiro risco, em 1827, tendo-se despendido ali então mais de 30:000$000 réis. Em 1840, por causa da mudança das sepulturas da Igreja, foram aumentados os carneiros, gastando-se 2:200$000 réis.

É de notar que tendo representado os Religiosos contra a construção das Catacumbas em 1814, foi ela embargada por Alvará de 14 de Julho do dito ano, sendo caçado o embargo por ordem do Sr. D. Pedro I, em 1824, prosseguindo então as obras. Além das Catacumbas, passando a Capela, ainda existe um pequeno Cemitério com 12 mausoléus de mármore onde se leem ainda os respectivos epitáfios.

Uma grande epidemia de febre amarela assolou o Rio de Janeiro em 1850, 0 Governo Imperial, atendendo aos reclamos de grande parte da população, que atribuía a disseminação da moléstia aos enterramentos feitos nas dependências das igrejas, resolveu proibir, definitivamente, essa antiquada pratica.

Em consequência, as Irmandades, que via de regra concediam a seus filiados essa espécie de assitência final, viram-se forçadas a adquirir terrenos para instalação de seus cemitérios. O Cemitério da Ordem da Penitência foi comprado diretamente da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, por Escritura Pública lavrada no Cartório Fontes, em 18 de julho de 1857. Media o terreno sessenta e cinco braças de frente por cento e sessenta e seis de fundo e o preço da aquisição foi de 45 contos de reis. Assinaram o documento pela Santa Casa da Misericórdia, o Sr. José Carlos Mayrink e, pela Ordem, o Irmão Procurador Geral, Manuel Gonçalves Moreira.

A Escritura está inteiramente transcrita no livro próprio existente no nosso Arquivo. Os enterramentos começaram a fazer-se no ano de 1858. Em julho de 1871 realizou-se a benção da Capela e da pedra fundamental do cemitério permanente. Um Aviso baixado pelo ministro do Império, Leonel de Carvalho, em 14 de outubro de 1878, declarando que dentro de cinco anos seria criado um Cemitério Geral, longe da cidade, e que se proibiriam, então, os enterramentos nos cemitérios existentes, fez parar as obras que a Ordem tinha mandado realizar. Felizmente essa decisão não entrou em vigor e, assim, anos mais tarde, a Administração adquiria terrenos fronteiros ao Cemitério, além de remodelar, em varias ocasiões, as instalações existentes.

Capela dos Escravos

Localizada abaixo da capela da Ressurreição, a capela dos escravos possui acesso pelo jardim/horta, pela rampa ou mesmo pelo antigo cemitério. O ambiente que outrora serviu como masmorra dos escravos que construíram a capela dourada da Ordem Terceira de São Francisco atualmente alberga a capela de São Benedito. A aparente "simplicidade" deste local contrasta com a intensa energia, patente em todos os detalhes desde o método construtivo aparente materializado pelas robustas paredes de pedras entremeadas a tijolos cerâmicos sem revestimento, a ausência de janelas e portanto a precária entrada de luz natural (a não ser pela porta de madeira encimada por bandeira gradeada em formato de arco pleno) até o pé direito acentuado e marcado por correntes que fazem a ligação com a capela acima por uma pequena porta por onde passava o alimento destes que alí habitavam.

Neste espaço há uma mesa de altar em madeira rústica e, pendente, a Cruz de São Damião, aquela que se constituiu em um impulso decisivo para a conversão de Francisco. A imagem de Cristo Crucificado falou com Francisco, pedindo-lhe que reparasse a Sua casa que se encontrava em ruínas. Aos olhos de Francisco, esta casa era a própria igreja de São Damião; contudo, pode-se imaginar que o sentido não era assim tão literal, e poderia significar o "templo de Cristo no coração de Francisco e no coração dos homens".

Portanto, esta construção mística, primitiva e extremamente energizada de quatrocentos anos de história não representa somente um testemunho vivo do modo de vida dos negros escravos, mas também evoca ao retiro espiritual e à reflexão.

- Janaina Ayres

Jardins

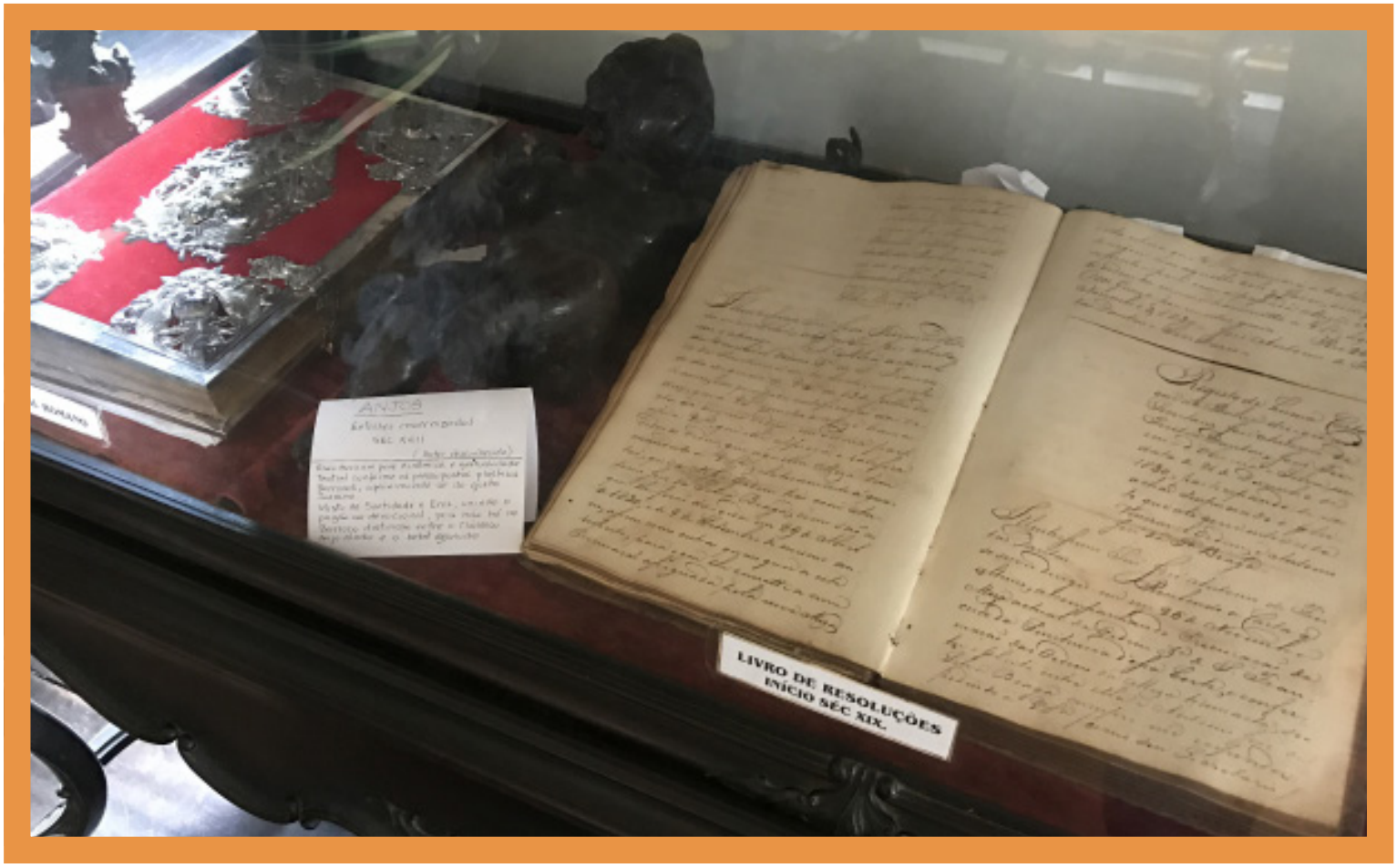
Horta e Pomar

ARQUIVO GERAL

A "Casa-forte" guardava documentos da mais alta história, o registro geral dos irmãos e irmãs da Fraternidade, os livros das Atas das reuniões da Mesa Diretora, e os principais livros da contabilidade.

Deve-se frisar que o Arquivo Geral foi reorganizado de acordo com a Mesa Administrativa de 1957. Na Administração do Comendador Ramiro Lemos Corrêa, foi feita a atualização e aprimoramento do Arquivo com a classificação específica de todos os documentos relativos aos seus imóveis desde as Escrituras de compra ou doação e dos contratos de locação em vigor. O Arquivo Geral da Ordem, face ao natural desgaste, mereceu em 1966, uma especial atenção do atual Ministro Oswaldo da Rocha Pacheco, que usando funcionários da casa, encadernou e reencapou mais de 5111 volumes de documentos diversos.

O Arquivo manteve atualizado o controle da documentação das propriedades imobiliárias, das deliberações das Mesas e de todos os documentos que transitaram pela Secretaria, Contabilidade e Tesouraria da época, o que representa inexaurível fonte de consultas em relação à vida da Fraternidade e a fatos ocorridos, que tiveram repercussão há séculos passados, em nossa Pátria.



SECRETARIA DA ORDEM
1619
1908

Igreja de São Francisco da Prainha

IGREJA DE SÃO FRANCISCO DA PRAINHA

Construída em 1696 pelo Padre Francisco da Motta e doada em testamento à Ordem Terceira de São Francisco da Penitência em 1704, a igreja é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como monumento artístico.

A reconstrução tornou-se tradição desde que a primeira capela foi erguida no séc. XVII. Durante a invasão francesa, em 1710, as tropas de Jean-François Duclerc estavam encurraladas entre a capela e o trapiche (armazém próximo ao cais para depósito e guarda de mercadorias) de propriedade da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Para provocar a rendição do inimigo, o então governador Castro Morais ordenou o incêndio dos dois prédios. Por alguns anos, tudo ficou em ruínas, até que a Ordem mandou reedificar o trapiche, à época, o mais importante da cidade.

Em 4 de novembro de 1738, a nova capela foi construída no local da antiga para satisfazer o grande número de fiéis. A nova Igreja de São Francisco da Prainha ficou pronta em 1740.

No dia 5 de novembro de 1741 foi nomeado o primeiro capelão, padre Agostinho Antônio Pitta. A Igreja São Francisco da Prainha é considerada uma das principais obras no estilo barroco jesuítico.

Os anos se passaram e a importância e beleza do templo só foram crescendo. Nos tempos do Império, a Igreja era muito frequentada por nobres cariocas. Nessa época, o mar chegava aos pés das escadas da histórica construção.

Em 1910, uma nova reforma. Nessa obra, foi implantado no interior do templo características góticas. Seu teto é sustentando por colunas deste estilo que se repetem no púlpito, no confessionário e mobiliário da construção.

A virada para o novo século foi cruel para a Igreja. Em 2004, o templo religioso foi interditado pela Defesa Civil. O reboco da fachada e dos cômodos internos estava caindo em vários pontos, deixando expostos os tijolos. E as esquadrias em madeira tinham sido comidas por cupins ou deterioradas pela ação do tempo. Além disso, o teto corria o risco de ruir. Entretanto, uma nova reforma foi feita e a Igreja de São Francisco da Prainha praticamente ressuscitou após uma das ações de restauração do Porto Maravilha.

Em julho de 2015, o templo passou por uma plástica completa: oratório, painéis e altar foram restaurados e tiveram todas as suas características originais mantidas e o que estava extremamente deteriorado foi reformado.

No dia 7 de Julho de 2015, para alegria dos devotos que aguardaram com fé durante anos e também dos admiradores do conjunto arquitetônico de imóveis históricos da Região Portuária, a Prefeitura do Rio de Janeiro devolveu à cidade hoje, uma de suas igrejas mais antigas, no bairro da Saúde-RJ. A missa solene de reinauguração foi celebrada pelo arcebispo da Cidade do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Orani João Tempesta, que teve a participação do prefeito Eduardo Paes, diversos representantes do mundo das artes e do Ministro Nacional da Ordem Franciscana Secular do Brasil, Antônio Benedito de Jesus da Silva Bittencourt, e do Ministro da OFS- Regional Sudeste II, Arion Fernandes da Silva, e de irmãos e irmãs da Ordem Franciscana Secular, de diversas Fraternidades do Regional Sudeste II.

Hospitais

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA (LARGO DA CARIOCA)

No ano de 1748, exercendo o cargo de Ministro, o irmão Dr. Francisco Cordovil de Siqueira de Mello, realizou-se com toda solenidade o lançamento da pedra fundamental do Edifício do Hospital, em uma parte dos terrenos doados pelos religiosos do Convento de Santo Antônio, no morro de Santo Antônio (atual Largo da Carioca). Em seis meses estavam prontos os primeiros alicerces. Entre interrupções e recomeços e determinação da administração,a primeira parte do hospital foi inaugurada em 1763.

Em 11 de setembro de 1898, foi solenemente inaugurado um pavilhão de isolamento anexo ao Hospital existente, ocupando nesta oportunidade, o cargo de Ministro o Irmão Rodrigo Venâncio da Rocha Vianna, e a benção foi dada pelo prelado maior Revmo. Frei João do Amor Divino Costa.

O plano de urbanização da cidade do Rio de Janeiro, elaborado pelo prefeito Pereira Passos, atingiu parte da área ocupada pelo antigo Hospital da Ordem, no Largo da Carioca, e em consequência, foi o mesmo desapropriado pelo Decreto Municipal nº 568, de 11 de dezembro de 1905.

HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA (TIJUCA - RUA CONDE DE BONFIM, 1033)

Para substituir o hospital demolido, adquiriu a Administração, em julho de 1906, as chácaras da Rua Conde de Bonfim nºs. 171, 171 A e 173 – atualmente nº 1033 – que já possuíam três casas amplas onde se instalaram em caráter provisório, os enfermos e os serviços removidos do centro da cidade. A 20 de agosto começou a mudança concluída a 24 do mesmo mês, com o transporte dos últimos doentes. Logo a seguir a Prefeitura do Distrito Federal, iniciava a demolição do antigo prédio, substituído, depois do recuo fixado no alinhamento novo, pelo edifício do Largo da Carioca, esquina da Rua da Carioca, onde se encontra atualmente a Secretaria da Ordem e no qual funcionaram durante muitos anos o "Correio da Manhã" e a confeitaria "Lallet".

A simples transferência de local não podia satisfazer nem a Administração nem os Irmãos. Desta forma, em setembro de 1906, era nomeado o engenheiro Luiz de Moraes Jr. para exercer as funções de diretor de obras do Hospital, que se devia erguer nos terrenos adquiridos. Três anos mais tarde removeu-se para a Rua Conde de Bonfim o pavilhão de isolamento construído em 1898 no morro de Santo Antônio. Só restava, assim, iniciar a nova construção. Ainda em 1909 foi adquirido um terreno contíguo às chácaras, no qual se construiu uma rampa destinada a facilitar a subida dos carros. Outra faixa de terreno dilatou, em 20 de junho de 1911, a propriedade da Ordem.

A primeira Guerra Mundial, em 1914, retardou, por alguns anos, o início das obras. A Administração de 1917-1923, sob a presidência do Ministro Bernardino Pinto da Fonseca, depois de consolidada a situação econômico-financeira da Ordem, resolveu tomar as medidas práticas para

atender os irmãos. Datam dessa época os primeiros estudos para a execução da grandiosa tarefa. O nosso Arquivo guarda alguns dos projetos então apresentados. Devido à configuração topográfica do terreno os primeiros trabalhos começaram pelo nivelamento da esplanada onde deveria ser edificado o chamado Pavilhão de Cirurgia e o Ambulatório que constituiu o núcleo de onde irradiaram as demais construções.

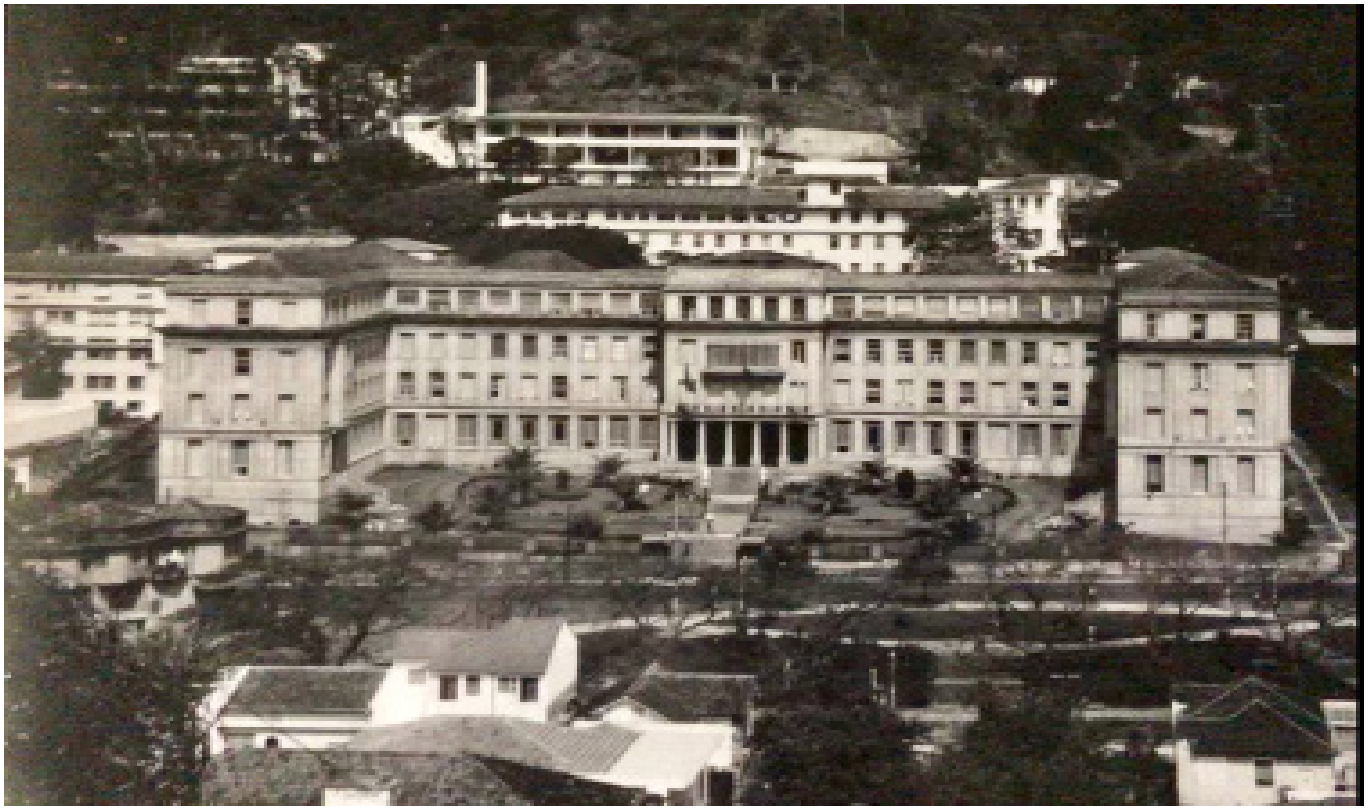
As etapas das obras estão enumeradas, adiante, entre as realizações de cada ministro. Cumpre, contudo, ressaltar, para justo entendimento de todos, que o Hospital, em seu estado atual, é uma realização de várias administrações que, sucessivamente, contribuíram, com novas edificações concluídas muitas vezes com enormes sacrifícios até atingir o ponto em que hoje se encontra.

Em 28 de agosto de 1926 realizou-se o lançamento da pedra fundamental do novo Hospital na Tijuca, na Rua Conde de Bonfim, nº 1.033, sendo Presidente da República do Brasil, o Sr. Dr. Arthur da Silva Bernardes, e ministro da Fraternidade o Sr. Adriano Pinto Fonseca.

Em 29 de outubro de 1933 foi inaugurado o novo edifício anexo ao Hospital da VOT, situado à Rua Conde de Bonfim, nº 1.033, sendo chefe do Governo Provisório do Brasil, o Exmo. Sr. Dr. Getúlio Dornelles Vargas, e Ministro da VOT o Sr. Alfredo Fernandes dos Santos.

Em 8 de dezembro de 1947, foi inaugurado o pavilhão de isolamento, novo laboratório, hidroterapia e Capela do Hospital; com a presença do Presidente da República Federativa do Brasil, General Eurico Gaspar Dutra e do Arcebispo da Arquidiocese da Cidade do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Em 27 de maio de 2011 Frei Francisco Belotti assumiu a direção da VOT e ficou responsável, através da sua Associação São Francisco de Assis da Providência de Deus, que se transformou na expressa sucessora da VOT, assumindo toda a administração do Hospital a partir desta data.



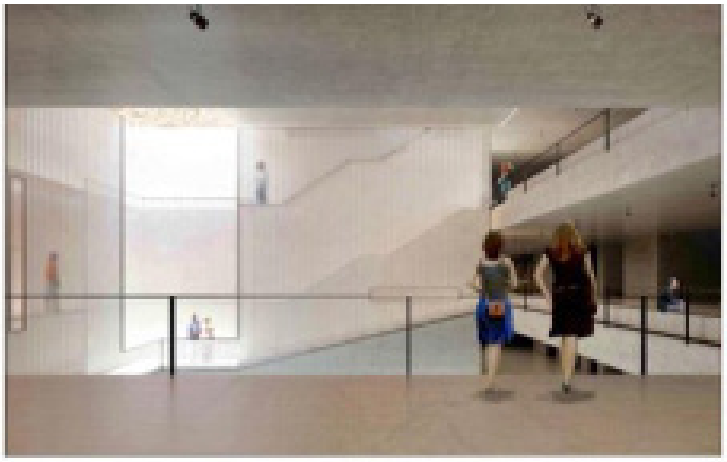
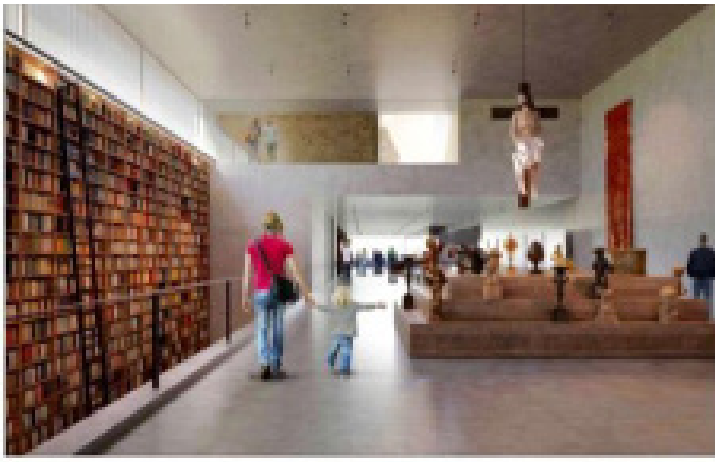
PROJETO CAMINHO DE SÃO FRANCISCO

O Projeto Caminho de São Francisco trará à tona tesouros escondidos em pleno Largo da Carioca, Rio de Janeiro.

O primeiro Museu Sacro da América Latina ganhará visibilidade imediata porque abrigará um novo equipamento museal para expor seu acervo inédito e revelar uma parte perdida da história do Brasil em local de grande visibilidade

A Realização deste projeto proporcionará o resgate da Identidade e da história do Brasil, através da conservação dos livros da Biblioteca Francisco de Assis, que conta com um acervo inestimável de mais de 5.000 obras, que democratizará o acesso a uma parte importante da memória tangível e intangível da Ordem Terceira e a um conjunto de saberes culturais e religiosos, hoje ocultos da sociedade por falta de uma estrutura que proporcione acessibilidade e segurança aos usuários e ao patrimônio histórico.

LINEA CONSULTORIA · Terra Brasil Arte Pesquisa e Restauro · VÃO · FGV

1. Direção Geral :
Fraternidade Franciscana Secular
de São Francisco da Penitência

* Ministra Valéria da Costa Pinheiro - OFS
* Vice-Ministra Dalcira Rodrigues L. Mendes OFS
* Tesoureira : Marinalva Santos de Assumção
* Assistente Espiritual : Frei Estevão Ottenbreit

2. Direção Técnica :
* Coordenação Geral e Projetos :
Carlos Alberto Pinheiro - OFS
* Restauros e Obras:
Edilene Capanema

3. Equipe Técnica :

* Arquitetura e Urbanismo : VÃO Arquitetura - Enk Te Winkel , Anna Juni, Gustavo Delonero, André Nunes e Pedro Freire
* Consultoria Histórica Artística : Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira
* Advogada Gabriela Lages
* Contador Antônio Carlos Lima
* Advogado Adriano Pereira
* Advogado Antônio Benedito da Silva
* Arquiteto Paulo Pinheiro
* Engenheiro Marcelo Fontana Gomes
* Engenheiro Marco Portugal
* Professora Janaína Ayres
* Museóloga Eliane Vilela Antunes
* Jornalista Maria Tereza Ribeiro -OFS
* Tecnologia da Informação Marcio Gabriel e Lucas Feitosa

Cronologia Histórica

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
Fraternidade	1619	20	03	Fundação da Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência.
Igreja de São Francisco da Penitência	1622	17	09	Inauguração da Capela da Imaculada Conceição (primitiva) e festa da Impressão das Chagas de São Francisco. Luis de Figueredo foi investido no cargo de Ministro, que ocupou por cinco anos.
	1640	-	-	Instituída a Procissão das Cinzas.
	1650	-	-	Neste ano aconteceu o primeiro cortejo da Procissão das Cinzas através do centro da cidade do Rio de Janeiro.
Fraternidade	1653	-	-	Aquisição das terras para construir a igreja e suas dependências.
Igreja de São Francisco da Penitência	1657	-	-	Início da construção da igreja, com a colocação da pedra fundamental.
	1671	12	07	Douração do retábulo da capela principal, também conhecida por Capela Dourada ou dos Exercícios, e de 12 nichos de santos, com folha de ouro de Lisboa, pelo dourador Francisco Correa.
	1675	05	06	Douração do forro da capela-mor pelo dourador Antônio Nunes.
	1696	-	-	Erguida a igreja de São Francisco da Prainha, com inauguração solene.
	1697	19	09	Execução do retábulo e painéis para a capela-mor.
	1697	16	11	Nesta data já existiam estes espaços: Capela Primitiva, Capela Dourada, Capela do Noviciado, consistório, sacristia e claustro.
	1700	26	05	Autorização para fazer o coro abrindo porta na parede da varanda, localizada acima do claustro.
	1702	-	-	Início da construção dos espaços reservados aos futuros retábulos da nave.
	1715	20	08	Colocada a primeira pedra no alicerce do paredão para circundar a igreja e formar o seu adro. Início da construção das muralhas de arrimo.
Fraternidade	1719	20	03	Comemoração dos 100 anos da Fraternidade.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
	1723	01	06	Foi contratado o mestre entalhador Manoel de Brito para a execução da talha da capela-mor.
	1726	22	05	Foi autorizada a construção da porta principal, frontispício e dois púlpitos na nave.
	1732	03	11	Contratação do mestre entalhador Manoel de Brito para execução de um dos púlpitos e o alpendre da capela-mor (lado esquerdo de quem entra na capela).
	1732	-	11	Foram contratados os trabalhos de douração e pintura da capela-mor com Caetano da Costa Coelho (6:100$00).
	1732	03	11	Manoel da Cruz, serralheiro, foi contratado para fazer a grade da Capela de Nossa Senhora da Conceição (Capela Primitiva).
	1735	03	05	Foi contratado o mestre entalhador Francisco Xavier de Brito para executar a talha do arco cruzeiro, incluindo seu frontispício.
	1736	01	03	O mestre entalhador Francisco Xavier de Brito foi contratado para as seis capelas da nave.
	1737	-	-	Caetano da Costa Coelho foi contratado para a pintura do forro da nave.
	1738	26	01	Conclusão das obras artísticas da capela-mor por Caetano da Costa Coelho. Três retábulos da nave, do lado do Evangelho ficaram a cargo de Xavier de Brito.
	1739	15	10	Contratadas as obras de talha do retábulo-mor (22:000$00) com o mestre entalhador Manoel de Brito.
	1740	08	11	Douramento da capela-mor visto que o forro já estava na última perfeição com a perspectiva da pintura.
	1742	-	-	Ajustou-se com o pintor Caetano da Costa Coelho a douração de toda a talha do corpo da igreja e coro.
	1747	18	11	Decisão de fazer o consistório e a sacristia.
	1748	04	07	Com a Igreja concluída foram adquiridas em Lisboa, alfaias para o ornato e serviço religioso.
Hospital do Largo da Carioca	1748	05	11	Lançamento da pedra fundamental do edifício do hospital, no Largo da Carioca, em parte dos terrenos doados pelos religiosos do Convento de Santo Antônio, durante a administração do Ministro Irmão Dr. Francisco Cordovil de Siqueira de Mello.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
Hospital do Largo da Carioca	1748	05	11	Início da construção, de acordo com o risco do mestre Antônio Francisco Azeitão.
Igreja de São Francisco da Penitência	1758	-	-	Conclusão da talha da nave, toda feita em cedro revestido com folhas de ouro laminadas em Portugal, com o ouro enviado do Brasil. Artistas escultores: Francisco Xavier de Brito, Manoel de Brito e outros. Artista, pintor e dourador Caetano da Costa Coelho.
Hospital do Largo da Carioca	1763	12	12	A primeira parte do hospital ficou pronta.
	1772	17	09	Sagração do novo templo.
	1772	-	-	Concluída a fachada da igreja.
	1772	-	-	Término do piso de mármore da capela-mor.
	1773	-	-	Primeira Festa das Chagas na Igreja de São Francisco da Penitência.
	1775	14	04	A sacristia estava toda dourada e pintada, alé disso, a ante-sacristia brevemente estaria concluída com o mesmo asseio.
Fraternidade	1801	-	-	Foram elaborados, no Rio de Janeiro, os primeiros estatutos próprios. Até então, eram seguidos os regulamentos das Irmandades portuguesas. Ministro: Manoel José da Costa Rego.
Igreja de São Francisco da Penitência	1805	-	-	Início da construção da Capela do Santíssimo.
	1814	-	-	Reformado todo o assoalho da igreja.
	1817	-	-	Início da construção das catacumbas no terreno da igreja.
	1817	17	09	Foi colocado o mausoléu, executado em Lisboa, por ordem de D. João VI, para colocação dos restos mortais do Príncipe Dom Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, nascido em Aranguez, Espanha, em 18 de julho de 1786, filho de Gabriel Antonio de Bourbon, infante de Espanha, e Maria Ana Vitoria Josefa de Bragança.
Fraternidade	1819	20	03	Comemoração dos 200 anos da Fraternidade.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
1º Cemitério- Catacumbas- Largo da Carioca	1827	-	-	Inauguração das catacumbas, usadas de 1827 a 1850, quando foram proibidas por D. Pedro II devido à epidemia de febre amarela no Rio de Janeiro.
	1827	-	-	Inauguração da Capela do Cemitério, para celebrações de missas pelas almas.
Igreja de São Francisco da Penitência	1833	-	-	Reforma da Capela do Santíssimo.
	1833	30	11	Término da talha e começo da douração da nova capela do Santíssimo.
Fraternidade	1835	-	-	O imperador D. Pedro II e suas irmãs, as princesas D. Januária e D. Francisca fizeram sua profissão de fé na Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, na Quinta da Boa Vista. Ministro: Antonio Ferreira de Amorim.
Cemitério do Caju	1850	-	-	A Ordem adquiriu terreno na ponta do Cajú, comprado da Santa Casa de Misericórdia, por escritura pública lavrada no cartório Fontes, onde foi construído o Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.
	1857	-	-	Inauguração do Cemitério.
	1858	01	03	Início dos enterramentos.
Fraternidade	1870	-	-	A Imperatriz Tereza Cristina, a princesa Isabel e seu marido, o Conde D'Eu fizeram sua profissão de fé na Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.
	1870	20	08	Sua Alteza Imperial a Princesa D. Isabel e seu esposo Conde D'Eu professaram. Estas solenidades foram realizadas na Capela da Quinta da Boa Vista de São Cristóvão.
Cemitério do Caju	1871	-	7	Benção da capela e da pedra fundamental do cemitério permanente.
Igreja de São Francisco da Penitência	1895	08	07	Foi lavrado contrato de restauração dos quadros da Igreja e sacristia, com Thomas Georg Driendl.
	1895	-	-	Instalação de iluminação a gás na igreja e consistório.
	1895	-	-	Consistório reconstruído e ampliado.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
Igreja de São Francisco da Penitência	1898	04	09	Benção das Capelas do Santíssimo-Noviciado, sendo o Ministro Rodrigo Venâncio da Rocha Vianna e o Mestre provincial Frei João do amor Divino Costa.
	1901	-	-	Foram colocadas calhas de cobre em todas as extremidades das fachadas e adaptados condutores de ferro para o pronto escoamento das águas pluviais. Toda a igreja foi pintada.
Hospital do Largo da Carioca	1905	11	12	Desapropriação do Hospital do Largo da Carioca, através do decreto Municipal nº 568.
	1906	-	-	Demolição do Hospital do Largo da Carioca.
Hospital da Tijuca	1906	-	7	Aquisição de chácaras na Rua Conde de Bonfim, que já possuíam três casas amplas, onde se instalaram provisoriamente os enfermos, enquanto os serviços ainda em funcionamento no antigo hospital foram removidos. Em final de agosto de 1906, os últimos doentes foram transferidos para o novo hospital.
Igreja de São Francisco da Penitência	1913	-	-	Instalação de iluminação elétrica na igreja e demais dependências.
	1921	-	-	Restauração de algumas imagens e pintura externa do templo.
	1924	-	-	Melhoramentos na capela-mor, do Santíssimo e na Primitiva. Douração dos anjos da capela-mor, pinturas nas capelas do Santíssimo e na Primitiva.
	1924	-	-	Restauro de imagens da sacristia, consistório e substituição das duas imagens de São Francisco alocadas no retábulo-mor e na Sacristia, por outras novas.
	1930	-	-	Restauro de vários painéis da nave, reforma radical do madeiramento da cumeeira da nave central, e substituição de toda a instalação elétrica.
Museu Sacro Franciscano	1932	-	-	Organização do Museu Sacro com a exposição de objetos religiosos.
	1933	17	09	Inauguração do Museu Sacro, primeiro museu do gênero da América Latina.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
Igreja de São Francisco da Penitência	1938	08	07	A igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência foi tombada como Monumento Histórico e Artístico Nacional, pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), sendo posteriormente incluído neste tombamento todo o seu acervo.
	1941	-	-	Foram realizadas obras de manutenção e reforma pela administração, assessoradas por técnicos do SPHAN.
Fraternidade	1942	23	10	Diplomação dos ilustres irmãos da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência: Presidente da República do Brasil, Exmo. Sr.. Getúlio Dornelles Vargas e sua Exma. esposa Sra. Darci Sarmanho Vargas.
Igreja de São Francisco da Penitência	1955	-	-	Restauro nas dependências do antigo cemitério e de suas capelas.
	1958	-	-	Obras de melhoramentos e limpeza em toda a igreja, feitas com recursos da própria Fraternidade.
	1969	20	03	Comemoração dos 350 anos (1619-1969).
Hospital da Tijuca	1969	-	-	Nesta época, o hospital da Tijuca contava com 700 leitos, fazia 20 intervenções cirúrgicas por dia, atendia a todas as especialidades, tinha pronto atendimento, vacinação, ambulatório, ministrava aprendizagem e treinamento.
Fraternidade	1972	-	-	Unificação da Ordem Franciscana Secular.
	1978	-	-	Renovada e aprovada a Regra da Ordem Franciscana Secular (OFS) pelo Papa Paulo VI.
	1987	13	02	Primeira intervenção na Fraternidade (1987-1989) ocasionando uma reorganização da VOT.
	1989	29	10	Reunião para empossar o novo Ministro da Fraternidade, o irmão Otoide Pinheiro.
Igreja de São Francisco da Penitência	1999	-	-	Início do restauro da nave da igreja
	2002	-	-	Término do restauro da nave da igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência patrocinado pelo BNDES.
Fraternidade	2004	01	09	Nomeação do Engenheiro Carlos Alberto Pinheiro como administrador do Museu Sacro e da igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, por Frei Eckart - OFM, à época administrador da VOT.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
Igreja de São Francisco da Penitência	2005 a 2010	-	-	A partir de 2005 até 2010 foram executados serviços de conservação e manutenção nos prédios existentes: igreja, capelas, cemitério, casa do administrador, arquivo, caixa d'água histórica e da rampa de acesso Os trabalhos foram coordenados pela saudosa irmã Desidéria, que muito se dedicou à conservação da igreja e do seu acervo.
Fraternidade	2011	-	-	Em 2011 a VOT (Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência) sofreu sua segunda intervenção da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
	2011	27	05	Resultado das intervenções: uma profunda reestruturação de todo o patrimônio da VOT.
	2012	09	09	Frei Estevão Ottenbreit assumiu o cargo de assistente Espiritual de nossa fraternidade.
	2012	21	10	Capítulo eletivo da nova Ministra da Fraternidade Valeria da Costa Pinheiro para o período de 21/10/2012 até 20/03/2016.
	2013	02	01	Início dos serviços de legalizações das nossas propriedades: Igreja do Largo da Carioca, Igreja da Prainha, casa nº 3 e casa nº 5, da Rua da Carioca, junto à Prefeitura e ao Estado, com a consequente regulamentação e legalização nas concessionárias, órgãos públicos, cartórios, etc.
	2013	23	07	Fomos contemplados pela JMJ.
	2013	27	07	Fomos convidados por Frei Estevão, nosso Assistente Espiritual e pela Família Franciscana do Brasil (FFB), para sermos o Centro Franciscano da JMJ, no Rio de Janeiro. Foi uma linda experiência o convívio com visitantes do mundo inteiro
	2013	-	-	Voltamos a fazer nossas reuniões na nossa casa construída por nossos antepassados, com seus próprios bens e a fé em São Francisco de Assis.
	2013	-	-	Elaboração de plano estratégico para manutenção, desenvolvimento e legalização da Fraternidade e do seu patrimônio remanescente: duas igrejas, duas casas e seus terrenos, através da contratação de escritórios de contabilidade e advocacia.
	2013	-	-	Início das visitas guiadas.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
Fraternidade	2013	-	-	Convites para Escolas Públicas e Particulares, assim como para todas as igrejas católicas.
	2013	-	-	Plano emergencial de limpeza dos terrenos externos (acesso pela rampa do Largo da Carioca), e dos jardins, visando a realização da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que iria ser realizada em julho de 2013.
	2014	03	02	Assinatura de contrato com o BNDES.
	2015	02	02	Início do projeto chamado "Caminho de São Francisco". Um acréscimo cultural e paisagístico no Largo da Carioca, no centro do Rio de Janeiro. Será um caminho para meditar, descansar, relaxar e vivenciar a paz, saindo do burburinho do Centro do Rio de Janeiro. Serão construídos novos acessos ao Complexo Franciscano, que vão propiciar a acessibilidade necessária a todas as pessoas.
Museu Sacro Franciscano	2015	-	-	• Início do projeto museal. • Visitas de escolas públicas e privadas – Estratégia de convites. • Visitas de igrejas e entidades católicas – Estratégia de ação. • Estudo e elaboração de cursos sobre Arte Sacra e História da Arte no Brasil.
	2016	10	01	Participação dos irmãos da nossa Fraternidade no Curso Intensivo sobre Gestão de Museus Sacros, realizado no Museu de Arte Sacra de São Paulo (duração de 20 dias).
Fraternidade	2016	19	03	Capítulo eletivo que confirmou a Irmã Valeria da Costa Pinheiro como Ministra da Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência, para o período de 19/03/2016 até 19/03/2019,
Museu Sacro Franciscano	2016	28	08	Início da montagem do site do Museu Sacro Franciscano (MSF).
	2016	04	10	Inauguração do site do MSF.
	2016	04	10	• Festa de São Francisco • Missa de lançamento do livro do MSF de autoria da Prof.ª Dra. Myriam Ribeiro.

Assunto	Ano	Dia	Mês	Dados Históricos
Fraternidade	2017	-	-	• Início dos cursos de Arte Sacra: aos sábados pela manhã com a Prof.ª Dra. Janaína Ayres. • Projeto Caminho de São Francisco foi aprovado pelo Ministério da Cultura através dos PRONACs das obras emergenciais, e das novas instalações do Museu Sacro Franciscano. • Início da negociação para o contrato com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) objetivando a gestão do Projeto Caminho de São Francisco.
	2018	-	-	• Assinatura de contrato de administração e fiscalização da conformidade da execução do Projeto Caminho de São Francisco entre a Fraternidade e a Fundação Getúlio Vargas.
	2018	-	-	Novos cursos: "Entre retas, curvas e ângulos: Arquitetura religiosa no Brasil Colonial" e "Arte colonial na América Hispânica" ministrados pela Prof.ª Dra. Janaína Ayres, às quartas-feiras.

Missa solene pelos 400 anos
Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência
(1619 - 2019)

- Arcebispo do Rio de Janeiro
Dom Orani Tempesta

- Assistente espiritual da Fraternidade
Frei Estevão Ottenbreit

OFS NO BRASIL E NO MUNDO

NO BRASIL

As Fraternidades da Ordem Franciscana Secular estão organizadas em cinco Regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste, e distribuídas por dezesseis Regionais, com cerca de 582 Fraternidades, e aproximadamente 18.000 Franciscanos Seculares em todo o Pais .

Número de irmãos e irmãs professos até o ano de 2016: 15483.

Área Norte

Norte 1: Amazonas, Roraima e Acre: 210
Norte 2: Pará Leste e Amapá: 266
Norte 3: Pará Oeste: 115

Área Nordeste "A"

Nordeste A1: Maranhão: 1248
Nordeste A2: Ceará e Piauí: 1358

Área Nordeste "B"

Nordeste B1: Paraíba E Rio Grande do Norte: 1691
Nordeste B2: Pernambuco e Alagoas: 1306
Nordeste B3: Bahia e Sergipe: 832

Área Centro Oeste

Centro: Distrito Federal, Goiás e Tocantins: 871
Oeste: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia: 132

Área Sudeste

Sudeste 1: Minas Gerais: 913
Sudeste 2: Rio de Janeiro e Espírito Santo : 1181
Sudeste 3: São Paulo: 2721

Área Sul

Sul 1: Paraná: 576
Sul 2: Santa Catarina: 652
Sul 3: Rio Grande do Sul: 1411

NO MUNDO

No mundo a Ordem Franciscana Secular está presente em 96 países com cerca de 440.000 Franciscanos Seculares Professos e mais de 50.000 inscritos na Juventude Franciscana (JUFRA) presentes em mais de cem países nos cinco continentes:

Relação dos Ministros

N.	Nome	Ano
1	Luiz de Figueiredo	1622/1627
2	André de Villa Lobos da Silveira	1628/1630
3	Sebastião Fagundes	1631
4	Padre Mauricio Gonçalves	1632/1633
5	André Villa Lobos da Silveira (2ª vez)	1634
6	Don Antonio Ortiz	1635
7	Padre Melchior Machado	1636
8	Antonio Martis da Palma	1637
9	Jorge de Souza Coutinho	1638
10	Fernão Faleiro Homem	1639
11	Domingos Manoel	1640
12	Rodrigo Dias	1641
13	Domingos Manoel (2ª vez)	1642
14	Antonio de Mariz Loureiro	1643
15	Pedro Homem Albernaz	1644
16	Domingos Manoel (3ª vez)	1645
17	Antonio de Mariz Loureiro (2ª vez)	1646
18	João de Souza de Oliveira	1647
19	Fernão Faleiro Homem (2ª vez)	1648
20	André Dias Tendeiro	1649
21	Francisco Gomes Gueder	1650
22	Domingos Manoel (4ª vez)	1651
23	Francisco Gomes Guedes (2ª vez)	1652/1654
24	Domingos Ferraz	1655
25	Domingos Coelho Valladares	1656/1658
26	Aleixo vaz	1659
27	Domingos Coelho Valladares (2ª vez)	1660
28	Fernão Faleiro Homem (3ª vez)	1661
29	Domingos Coelho Valladares (3ª vez)	1662
30	Pedro Sá	1663
31	Aleixo Vaz (2ª vez)	1664
32	Padre Antonio da Rocha Freire	1665
33	Domingos Coelho Valladares (2ª vez)	1666
34	Francisco Telles Barreto	1667
35	Aleixo Vaz (3ª vez)	1668
36	Francisco Alves de Mattos	1669
37	Antonio Gomes Homem	1670
38	Padre Francisco da Silveira Costa	1671/1672
39	Padre Andre Ferreira da Silva	1673
40	Padre Antonio da Rocha Freire (2ª vez)	1674/1676
41	Bartholomeu Figueira	1677
42	Diogo da Fonseca Nóbrega	1678
43	Francisco Monteiro Mendes	1679
44	Padre Manoel Fernandes	1680/1681
45	Manoel Borges	1682
46	Francisco de Macedo Freire	1683
47	Aleixo Vaz (4ª vez)	1684
48	Manoel da Guarda	1685
49	Gaspar Cabral	1686

50	Pedro de Souza Pereira	1687
51	Padre Francisco da Silveira Costa	1687
52	Francisco Macedo Freire	1688
53	Martinho Corrêa Vasques	1689
54	Gonçalo Ferreira Souto	1690/1692
55	Francisco de Almeida Jordão	1693
56	Padre João de Souza de Araujo	1694
57	Capitão-Mór Francisco Gomes Ribeiro	1695
58	Manoel Antunes Pinhão	1696
59	Capitão-Mór Francisco Gomes Ribeiro (2ª vez)	1697
60	Gonçalo Ferreira Souto (2ª vez)	1698
61	José Paes de Muros	1699
62	Manoel da Costa Moura	1700
63	Padre Francisco da Costa Souza	1701
64	Dr. Claudio Gurgel do Amaral	1701
65	Capitão-Mór Francisco Gomes Ribeiro (3ª vez)	1702
66	Dr. Claudio Gurgel do Amaral (2ª vez)	1703
67	Padre Francisco Barbosa Curvinel	1704/1705
68	Domingos Ferreira	1706/1707
69	Salvador Viana da Costa	1708/1709
70	Braz Ferreira Mendes	1710/1711
71	Simão Pereira de Sá	1712
72	Francisco Alves Porto	1713/1714
73	Francisco Seixa da Fonseca	1715
74	Paulo Pinto	1716/1717
75	Domingos Martins de Brito	1718
76	Francisco Seixas da Fonseca (2ª vez) (chefe dos dissidentes) O mesmo eleito na Capela do Hospício	1719/ 1720/1722
77	Padre Luiz de Lemos Pereira (Dissidente) (idem)	1723
78	Capitão Antonio Moreira da Cruz (Dissidente) (idem)	1724
79	Padre Manuel Vieira Neves (eleito no Convento)	1721/1723
80	Domingos Martins de Brito (idem)	1724
81	Padre Bartholomeu da França (eleito na ocasião da junção)	1725
82	Capitão Ignácio Francisco de Araujo	1726
83	Domingos Martin de Brito (3ª vez)	1727
84	Capitão Ignácio Francisco de Araujo (2ª vez)	1728
85	José Pereira da Silva	1729/1731
86	Dr. Manoel Correa Vasquez	1732/1733
87	Sargento-Mór João Francisco da Costa	1734
88	Ignacio da Silva Medella	1735
89	Domingos Pereira Chaves	1736
90	Gaspar da Motta Freire	1737
91	Capitão Paulo Ferreira de Andrade	1738
92	Francisco de Almeida e Silva	1739
93	João Carneiro da Silva	1740
94	Manoel dos Santos Pinto	1742
95	Antonio Rodrigues Souto	1743
96	Cosme Velho Pereira	1744
97	Manoel da Costa Negreiros	1745
98	Dr. Francisco Cordovil de Siqueira de Mello	1746/1749
99	João Gonçalves da Costa	1750

100	Dr. Manoel Antunes Suzano	1751
101	José Ferreira de Brito	1752
102	Dr. João Pereira da Cruz	1753
103	Braz Dias da Costa	1754
104	Lourenço da Cruz Pinto	1755
105	Manoel Rodrigues Ferreira	1756
106	José Rodrigues Nunes	1757
107	Geraldo Gomes de Campos	1758
108	Agostinho Ferreira Pinto	1759
109	Ignacio Nascentes Pinto	1760/1761
110	Anselmo de Souza Coelho	1762/1763
111	Belchior Soares de Aguiar	1764
112	Antonio Pinto de Miranda	1765
113	Tenente-Coronel Francisco Xavier Corrêa	1766/1767
114	Capitão Antonio Lopes da Costa	1768
115	Pedro Antonio de Lara	1769
116	Capitão Anacleto Elias da Fonseca	1770
117	Simão Gomes da Silva	1771
118	Braz Gonçalves Portugal	1772
119	Nicolao da Costa Guimarães	1773/1774
120	Capitão João Antunes de Araujo Lima	1775
121	Antonio da Cruz Ferreira	1776
122	Capitão Manoel Barbosa dos Santos	1777
123	Capitão Antonio José Coelho	1778
124	Capitão Feliciano Teixeira Alves	1779
125	Tenente-Coronel Luiz Manoel da Silva Paes	1780
126	Capitão Manoel dos Santos Passos	1781
127	Capitão Antonio Gomes Barroso	1782/1783
128	Mathias Alves de Brito	1784
129	Capitão Manoel Rodrigues de Barros	1785
130	Capitão Luiz Antonio de Miranda	1786
131	Antonio Correa Tavares	1787
132	Tenente Diogo de Castro Guimarães	1788/1789
133	Tenente Manoel Martins da Costa Passos	1790
134	Capitão José Pereira dos Santos Castro	1791/1792
135	Capitão Francisco Alves de Brito	1793
136	Capitão Braz Carneiro Leão	1794
137	Capitão Manoel José Mendes Brandão	1795
138	Tenente José Dias da Cruz	1796
139	Capitão Francisco Pinheiro Guimarães	1797
140	Manoel José da Costa Rego	1798/1800
141	Manoel José de Carvalho	1801
142	Manoel José de Mesquita	1802/1803
143	Capitão Francisco da Costa Pinheiro	1804/1806
144	Capitão Antonio José Pinto Siqueira	1807
145	Coronel João Gomes Barroso	1808/1810
146	Coronel Claudio José Pereira da Silva	1811
147	José Antonio da Costa Guimarães	1812/1814
148	José Antonio dos Santos Xavier	1815/1817
149	Custodio Moreira Lyrio	1818/1820
150	Antonio José da Costa Ferreira	1821

151	Thome José Ferreira Tinoco	1822
152	José Ferreira da Rocha Araujo	1823/1824
153	Antonio Ferreira da Rocha	1825
154	Manoel Ferreira de Araujo Pitada	1826/1827
155	Comendador Thome Ribeiro de Faria (Barão de Guapemerim)	1828/1830
156	João Francisco de Pinho	1831/1832
157	Comendador Manoel Lopes Pereira Bahia (Visconde de Merity)	1833
158	Antonio Ferreira de Amorim	1834
159	Manoel José Gomes de Moraes	1835
160	Joaquim Antonio da Costa	1836
161	José Antonio de Freitas Dantas	1837
162	Antonio José Cruz Rangel	1838
163	Comendador Domingos José Teixeira	1839
164	João Gomes Netto	1840
165	João Bernardes Machado	1841
166	Joaquim José de Castro Araujo Sampaio	1842
167	João Antonio de Castro Leite	1843
168	João Antonio de Castro Leite (2ª vez)	1845
169	Balthazar Jacome de Abreu e Souza	1846
170	Comendador Francisco José Gonçalves Agra	1847
171	Comendador José Maria do Amaral	1848
172	Luciano José Rodrigues	1849
173	Joaquim José de Castro Araujo Sampaio (2ª vez)	1850
174	Comendador José Pereira da Rocha Paranhos	1851/1853
175	Manoel Alves de Azevedo	1854
176	João Antonio da Silva Guimarães	1855/1857
177	Joaquim José de Castro Araujo Sampaio (3ª vez)	1858
178	Comendador Manoel José Gonçalves Machado Junior	1859/1861
179	Comendador Francisco José Gonçalves Agra (2ª vez)	1862
180	José Raphael de Azevedo	1863/1864
181	João Antonio da Silva Guimarães (2ª vez)	1865
182	Comendador Bernardo Casemiro de Freitas (Barão da Lagoa)	1866
183	Comendador Antonio Ribeiro Queiroga	1867
184	Comendador Joaquim José Rodrigues Guimarães	1868
185	Comendador Manoel Antonio A y r o s a (Barão de Sapucaia)	1869
186	Conselheiro João José dos Reis (Conde de S. Salvador de Mattosinhos)	1870/1872
187	Comendador Manoel Antonio A y r o s a (Barão de Sapucaia) (2ª vez)	1873
188	Comendador Custodio Moreira Coelho	1874
189	Comendador Bernardo Affonso de Miranda	1875/1878
190	Comendador José Joaquim Ferreira da Costa Braga	1879
191	José Marques de Carvalho	1880/1883
192	Luciano Augusto Lopes	1884/1885
193	Comendador Casemiro de Sá Araujo Lima	1886
194	Antonio Coelho de Seabra	1887
195	Narciso Luiz Martins Ribeiro	1888/1890
196	Antonio Valentim do Nascimento	1891
197	Francisco Ferreira Vaz	1892/1893
198	Comendador Casemiro de Sá Araujo Lima (2ª vez)	1894
199	Rodrigo Venancio da Rocha Vianna	1895/1898
200	Antonio Joaquim Peixoto de Castro	1899/1901
201	Antonio da Silva Ferreira	1902/1904

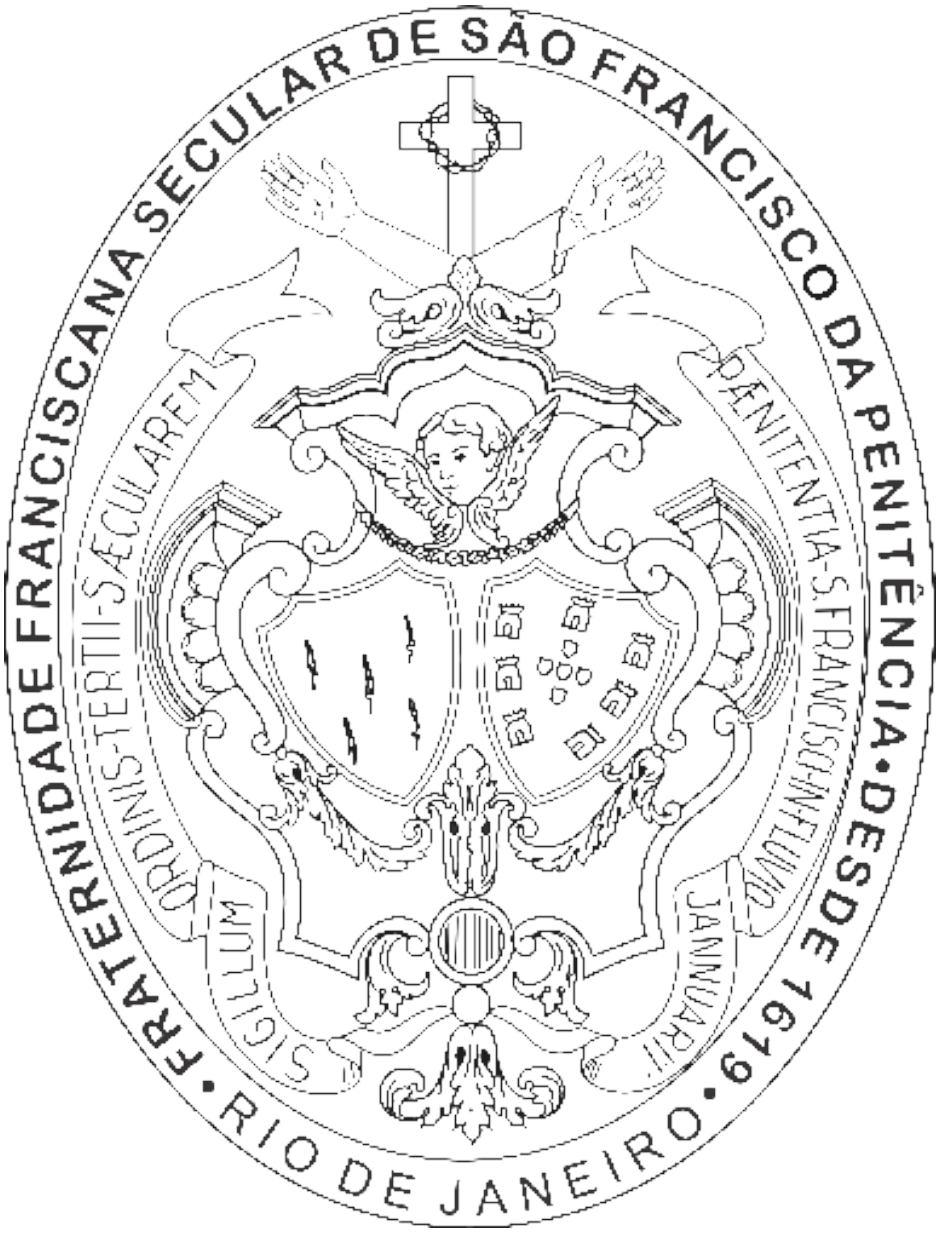
202	Comendador Jose Pereira de Souza	1905/1907
203	Conde de Avellar	1908/1910
204	José Gomes de Freitas	1911/1913
205	Major Joaquim José da Silva Fernandes do Couto	1914/1917
206	Bernardino Pinto da Fonseca	1917/1923
207	Adriano Pinto da Fonseca	1923/1929
208	João Pedro de Fraga Lourenço - substituiu o Sr. Adriano Pinto da Fonseca por motivo de viagem	1928
209	Alfredo Fernandes dos Santos	1929/1933
210	Antônio Rebello Lourenço	1933/1937
211	Francisco Gonçalves Ferreira - substituiu o Ministro Antônio Rebello Lourenço que faleceu em 06/03/37	1936/1939
212	Avelino Souto da Motta Mesquita	1939/1942
213	Dr. Augusto Soares de Souza Baptista	1942/1945
214	Antonio Ferreira Gonçalves Braga	1945/1946
215	Manuel Francisco da Conceição	1946/1948
216	Norberto de Medeiros	1948/1952
217	Antonio Alves de Almeida	1952/1955
218	Comendador Manuel Pinto de Almeida	1955/1959
219	Comendador Ramiro Lemos Corrêa	1959/1964
220	Comendador Oswaldo da Rocha Pacheco	1964/1969
221	Comendador Oswaldo da Rocha Pacheco (2a vez)	1969/1970
222	Comendador Oswaldo da Rocha Pacheco (3a vez)	1970/1972
223	Comendador Oswaldo da Rocha Pacheco (4a vez)	1972/1973
224	Comendador Oswaldo da Rocha Pacheco (5a vez)	1973/1974
225	Comendador Oswaldo da Rocha Pacheco (6a vez)	1974/1975
226	Reorganização da VOT	1976/1989

Na reorganização da VOT Frei Hugo D. Baggio, OFM, que era Comissário da Ordem Terceira de São Francisco, desde 1957, verificou que na Venerável Ordem Terceira não estava sendo observadas devidamente as novas Constituições dadas pela Santa Sé. Assim, em 13 de fevereiro de 1987, o Eminentíssimo Senhor Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio de Araújo Salles, em entendimento com o Revmo. Padre Provincial dos Franciscanos da Imaculada Conceição, com sede em São Paulo, SP, Frei Estevão Ottenbreit, OFM, decretou a intervenção na Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e nomeou o Revmo. Padre Frei Eckart Hermann Höfling, OFM, Comissário Administrativo para o fim de promover a reorganização material e espiritual dessa mesma Fraternidade da Ordem Terceira, fundada em 20 de março de 1619.

Na reorganização da VOT como Fraternidade os antigos irmãos e irmãs foram convidados a renovar suas etapas de formação, em cumprimento ao "restrito da Santa Sé" de agosto de 1976. Assim, a pedido de Frei Eckart o Conselho Regional da VI - Região (hoje Regional Sudeste II – RJ/ES) da OFS do Brasil, se encarregou da formação de Postulantes e Noviços, cuja primeira reunião aconteceu em 18 de junho de 1988, com 19 Postulantes. No dia 29 de outubro de 1989, de acordo com as Constituições Gerais e durante a missa, na Capela do Hospital da Penitência, 11 (onze) irmãos e irmãs fizeram a Profissão Definitiva na Ordem Franciscana Secular, a qual foi presidida pela Ministra Regional Maria Brandão e o Assistente Espiritual Regional Frei Egberto Prangenberg, OFM. Neste dia foi empossado pelo Comissário Administrativo e Espiritual, Frei Eckart, o novo Conselho Local. O irmão Otoide Pinheiro foi empossado Ministro.

N.	Nome	Ano
227	Irmão Otoide Pinheiro	1989/2001
228	Irmão Humberto Lemos de Oliveira	2001/2004
229	Irmão Otoide Pinheiro (2a vez)	2004/2007
230	lrmã Cornélia Bárbara Warsitz	2007/2010
231	Irmão Olter Guerra da Costa Portela	2010/2012
232	Irmã Valéria da Costa Pinheiro	2012/2015
233	Irmã Valéria·da Costa Pinheiro (2a vez)	2015/2019
234	Irmã Valéria·da Costa Pinheiro (3a vez)	2019/2022

Pertenceram ao quadro de Irmãos da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, o Imperador D. Pedro II e suas Augustas irmãs, as princesas D. Januária e D. Francisca. A cerimônia de profissão efetuou-se a 30 de maio de 1835 na Capela
Imperial da Quinta da Boa Vista. Em 13 de junho de 1870, Sua Majestade a Imperatriz D. Thereza Christina professou o Hábito da ordem. Em 20 de agôsto de 1870 Sua Alteza Imperial a Princesa D.Izabel e seu espôso Conde D' Eu, professaram. Essas solenidades foram realizadas na Capela da Quinta de São Cristóvão



Glossário

Alfaias- conjunto de objetos e paramentos utilizados em cerimônias do culto religioso.
Andor- estrado ou trono de madeira ou metal, em geral ornamentado, assente sobre varas, a fim de ser transportado em procissões, sustentando as imagens religiosas.
Capela-mor- a capela principal de uma igreja, onde se situa o retábulo-mor.
Capítulo- assembleia na qual são discutidos e definidos os assuntos prioritários de uma confraria ou irmandade.
Carneiro- compartimento no formato de gaveta para sepultamentos em uma construção tumular.
Consistório- aposento de grandes proporções, geralmente localizado sobre a sacristia, destinado às reuniões dos irmãos de uma confraria ou irmandade religiosa, que apresenta acesso direto ao exterior, sem necessariamente percorrer o espaço de culto.
Coro- balcão elevado situado à entrada das igrejas destinado a abrigar o clero ou mais usualmente os músicos e cantores nas cerimônias litúrgicas.
Forro- revestimento interno da parte superior dos espaços de uma construção, promovendo o isolamento entre o telhado e o piso. Pode ser executado em gesso, estuque, madeira, etc.
Frontispício- o mesmo que frontaria, fachada ou frente de um edifício.
Imagem de vulto- escultura devocional esculpida a 360º permitindo ao fiel sua apreciação de vários ângulos.
Imagem de vestir- designação de um grupo de imagens que sempre necessitarão possuir vestes em tecido para serem consideradas completas e com decoro. Subdividem-se em categorias de acordo como foi executada sua estrutura formal. Algumas delas têm apenas algumas partes do corpo esculpidas com esmero, geralmente a cabeça, os membros superiores e o tronco, este último acoplado à base formada por ripas verticais configurando um cilindro. São articuladas para facilitar a entrada das vestes e recebem complementos, tais como perucas de fios naturais.
Paramentos- vestimentas adornadas por bordados e galões usadas pelos religiosos no desempenho de suas funções litúrgicas.
Púlpito- espécie de tribuna elevada no interior da igreja, localizada no lado do Evangelho, isto é, à esquerda dos fieis, para ser utilizado na pregação dos sacerdotes. Normalmente, por questões de simetria é comum se existir outro púlpito fazendo par no lado direito, ou da Epístola.
Retábulo-mor- A palavra retábulo deriva do latim e significa o que se localiza atrás do altar. Primitivamente era um simples degrau colocado para a cruz e os castiçais, que evoluiu para uma estrutura de dimensões monumentais, construída em pedra esculpida, madeira entalhada ou outros materiais, utilizando elementos arquitetônicos em sua composição: colunas, pilastras, etc. Pode ter pinturas e/ou nichos com imagens. No caso do retábulo-mor, o nicho central, chamado de camarim ou tribuna é mais profundo e destina-se à apresentação do santo padroeiro ou invocação que dá nome à igreja.
Sacristia- local de guarda dos objetos inerentes ao culto, tais como: os vasos sagrados, os ornatos da igreja, a indumentária religiosa e onde os sacerdotes se preparam física e espiritualmente, antes de tomar parte das celebrações de sua igreja.
Talha- trabalho de entalhe ornamental em alto ou baixo relevo, feito geralmente em madeira.

Bibliografia

ALCIRA, Frei Fidelis de. O.F.M. CAP. Conferências sobre a Ordem Terceira Franciscana. Vol.1 Trad. Frei Diogo de Freitas O.F.M. Petrópolis: Vozes, 1945.

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. Barroco Mineiro: Glossário de Arquitetura e Ornamentação. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro; Governo de Minas Gerais, 1997.

AYRES, Janaina de Moura Ramalho Araújo. O estudo da perspectiva aplicada à pintura dos forros da Igreja da venerável Ordem terceira de São Francisco da Penitência, 2009. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Belas Artes. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

BARATA, Mario. Igreja da Ordem Terceira da Penitência do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Agir, 1975.

BONNET, Márcia C. Leão Entre o artifício e a arte: pintores e entalhadores no Rio de Janeiro, setecentista. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2009.

CELANO, Tomás de. Vida de São Francisco de Assis. Trad. Frei José Carlos C. Pedroso, O.F.M. CAP. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

COMPROMISSO DA VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: Tipographia do Apóstolo, 1880.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da escultura devocional em madeira. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

DAMASCENO, Sueli. Igrejas mineiras; glossário de bens móveis. Ouro Preto: Instituto de Artes e Cultura / UFOP, 1987.

JOERGENSEN, Johannes. São Francisco de Assis. Trad. Luís Leal Ferreira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1957.

LIMA, Alencar Bastos Guimarães. São Francisco. São Paulo: Editora Três, 1973. (Biblioteca de História, Grandes personagens de todos os tempos).

MATHIAS, Herculano Gomes. Suplemento da "Notícia Histórica" da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência (1922-1961). Rio de Janeiro, [s.n.], 1961.

ORDEM FRANCISCANA SECULAR DO BRASIL. Manual para a assistência à Ordem Franciscana secular (OFS) e à Juventude Franciscana (JUFRA). Rio de Janeiro, 2014.

PICCOLO, Frei Agostinho, OFM. São Francisco de Assis sempre.

PORTO, Joaquim Augusto da Cunha. Resumo histórico relativo ao patrimônio da Venerável Ordem Terceira da Penitência do Rio de Janeiro, seguido do Tombo geral da ordem. Rio de Janeiro: Typografia de A. Guimaraes & Companhia, 1881.

SALTEIRO, Ilídio. Retábulo – casa dos santos. In: Santuários, revista do Congresso Internacional Culturas, Arte, Romarias, Peregrinações, Paisagens e Pessoas. Vol. 1, nº1. Alandraol, Portugal, 2014.

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA. Relatório apresentado pelo Irmão Ministro José Raphael de Azevedo, no dia 1º de novembro de 1865, por ocasião da posse da nova Mesa Administrativa da mesma Venerável Ordem. Rio de Janeiro: Typographia de Quirino & Irmão, 1865.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA. Relatório 1875 a 1876. Rio de Janeiro: [s.n.], 1876.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA DESTA CORTE. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1878, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Commendador Bernardo Affonso de Miranda. Rio de Janeiro: [s.n.], 1878.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DESTA CORTE. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1886, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Commendador Casimiro de Sá Araújo Lima. Rio de Janeiro: Typographia Fernandes, Ribeiro & C., 1886.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DESTA CORTE. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1887, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Antonio Coelho de Seabra. Rio de Janeiro: Typ. e Lith. Moreira Maximino & C., 1887.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DESTA CORTE. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1889, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Narciso Luiz Martins Ribeiro. Rio de Janeiro: Typ. e Lith. de Carlos Gaspar da Silva, 1889.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA DESTA CAPITAL. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1895, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Rodrigo Venancio da Rocha Vianna. Rio de Janeiro: Typographia Mendes, Marques & C., 1895.

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DA PENITÊNCIA DESTA CAPITAL. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1897, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Rodrigo Venancio da Rocha Vianna. Rio de Janeiro: Typographia de Mendes, Marques & C., 1897.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DESTA CAPITAL. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1898, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Rodrigo Venancio da Rocha Vianna. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, Marques & C., 1898.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DESTA CAPITAL. Relatório apresentado no dia 1º de novembro de 1900, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Antonio Joaquim Peixoto de Castro. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1900.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DESTA CAPITAL. Relatrio apresentado no dia 1º de novembro de 1901, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Antonio Joaquim Peixoto de Castro. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1901.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DESTA CAPITAL. Relatório apresentado em 1º de novembro de 1903, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Antonio da Silva Ferreira. Rio de Janeiro: Typ. Jeronymo Silva, 1903.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1912, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro José Gomes de Freitas. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1912.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1913, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro José Gomes de Freitas. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1913.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1914, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Major Joaquim José da Silva Fernandes Couto. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1914.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1915, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Major Joaquim José da Silva Fernandes Couto. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1915.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Desde a sua fundação até a comemoração do primeiro centenário da Independência do Brasil. Notícia histórica. Rio de Janeiro: [s.n.], 1922.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1912, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro José Gomes de Freitas. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1912.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1913, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro José Gomes de Freitas. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1913.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1914, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Major Joaquim José da Silva Fernandes Couto. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1914.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado a 1º de novembro de 1915, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Major Joaquim José da Silva Fernandes Couto. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1915.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Desde a sua fundação até a comemoração do primeiro centenário da Independência do Brasil. Notícia histórica. Rio de Janeiro: [s.n.], 1922.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado em 1º de novembro de 1923, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Bernardino Pinto da Fonseca. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1923.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado em 1º de novembro de 1940, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Avelino Souto da Motta Mesquita. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1940.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado em 1º de novembro de 1941, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Avelino Souto da Motta Mesquita. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1941.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado em 1º de novembro de 1942, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Avelino Souto da Motta Mesquita. Rio de Janeiro: Papelaria Mendes, 1942.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório apresentado em 1º de novembro de 1948, por occasião da posse da Mesa Administrativa, pelo Irmão Ministro Manoel Francisco da Conceição. Rio de Janeiro: Casa Almeida Marques Ltda., 1948.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório do Exercício de 1967-1968. Ministro Oswaldo da Rocha Pacheco.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório do Exercício de 1969-1970. Ministro Oswaldo da Rocha Pacheco.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. 1619 - 350 anos servindo a comunidade luso-brasileira – 1969. Hospital – Assistência Social – Escola. Administração Ministro Oswaldo da Rocha Pacheco. Rio de Janeiro: Gráfica Milone Ltda, 1969.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório do Exercício de 1970-1971. Ministro Oswaldo da Rocha Pacheco.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório do Exercício de 1971-1972. Ano do sesquicentenário do Brasil.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório do Exercício de 1972-1973. Ano do sesquicentenário do Brasil.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Relatório do Exercício de 1973-1974. Ministro Oswaldo da Rocha Pacheco.

VENERÁVEL ORDEM 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Do mito à realidade. Rio de Janeiro: [s.n.], 1975.

MUSEU SACRO FRANCISCANO
SITE
BEM VINDO AO NOSSO PORTAL

O QUE GOSTARIA DE VER?

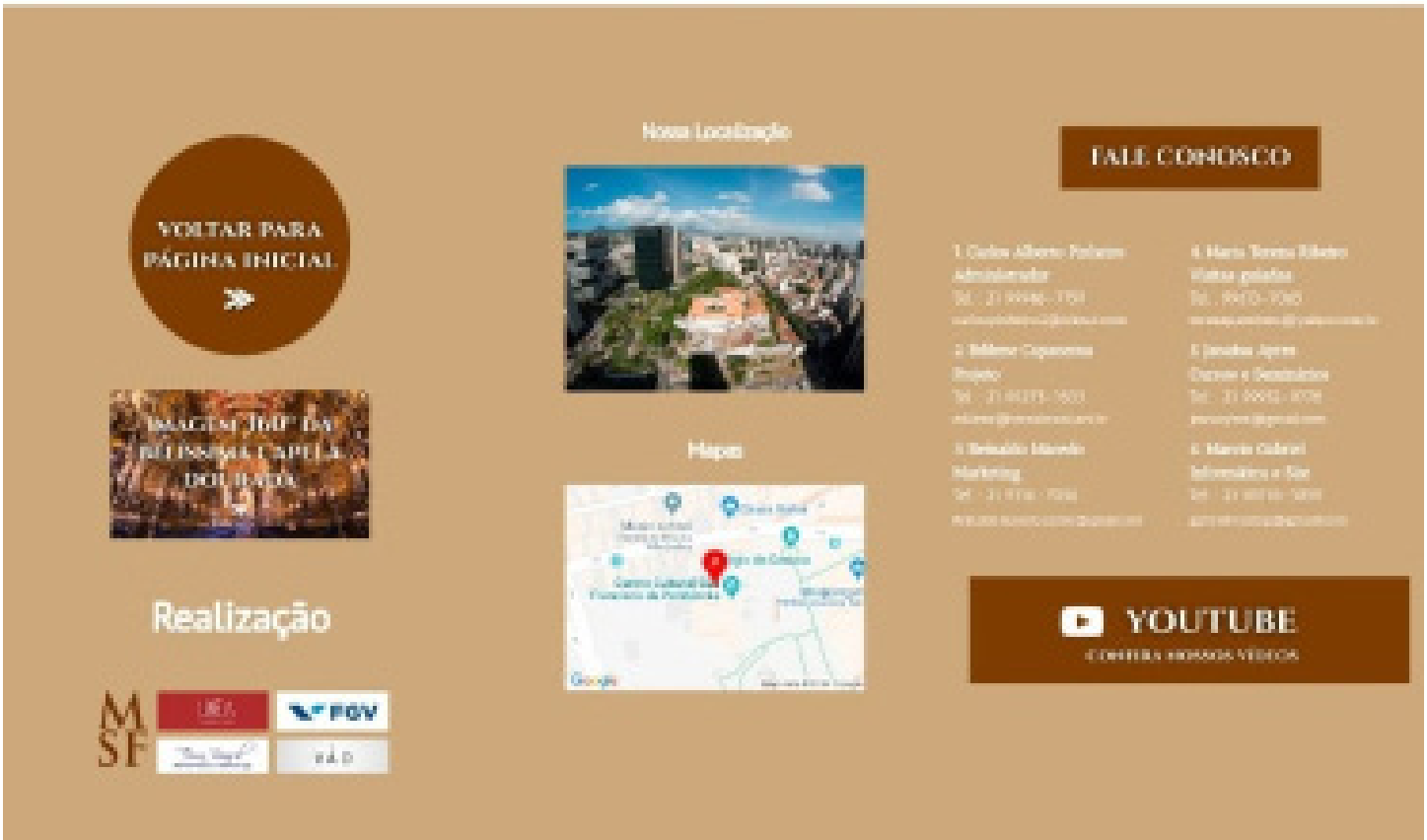
IGREJA »

MUSEU »

PROJETO CAMINHO DE SÃO FRANCISCO »

MANTENEDORA »

ATIVIDADES DO MSF »
• REALIZAÇÕES DA FRATERNIDADE
• CURSOS E SEMINÁRIOS
• VISITAÇÃO AO MSF
• CONCERTOS MUSICAIS
• ORAÇÕES E PENSAMENTOS
• SANTOS FRANSCISCANOS
• OFICINA DE ARTES
• CASAMENTO E BATIZADOS


VOLTAR PARA PÁGINA INICIAL »
IMAGEM "JMF" DA BELÍSSIMA CAPELA DOURADA
Realização
MSF
FGV
Nossa Localização
Mapas
FALE CONOSCO
1. Carlos Alberto Pinheiro
Administrador
2. Bibiene Capacenna
Projeto
3. Reinaldo Macedo
Marketing
4. Maria Teresa Ribeiro
Visitas guiadas
5. Janaina Aprea
Cursos e Seminários
6. Marcio Gabriel
Informática e Site
YOUTUBE
CONFERA NOSSOS VÍDEOS

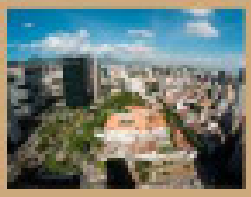
ATIVIDADES DO MSF

ENCONTRE O QUE DESEJA FAZER

VOLTAR PARA PÁGINA INICIAL

Realização

Nossa Localização



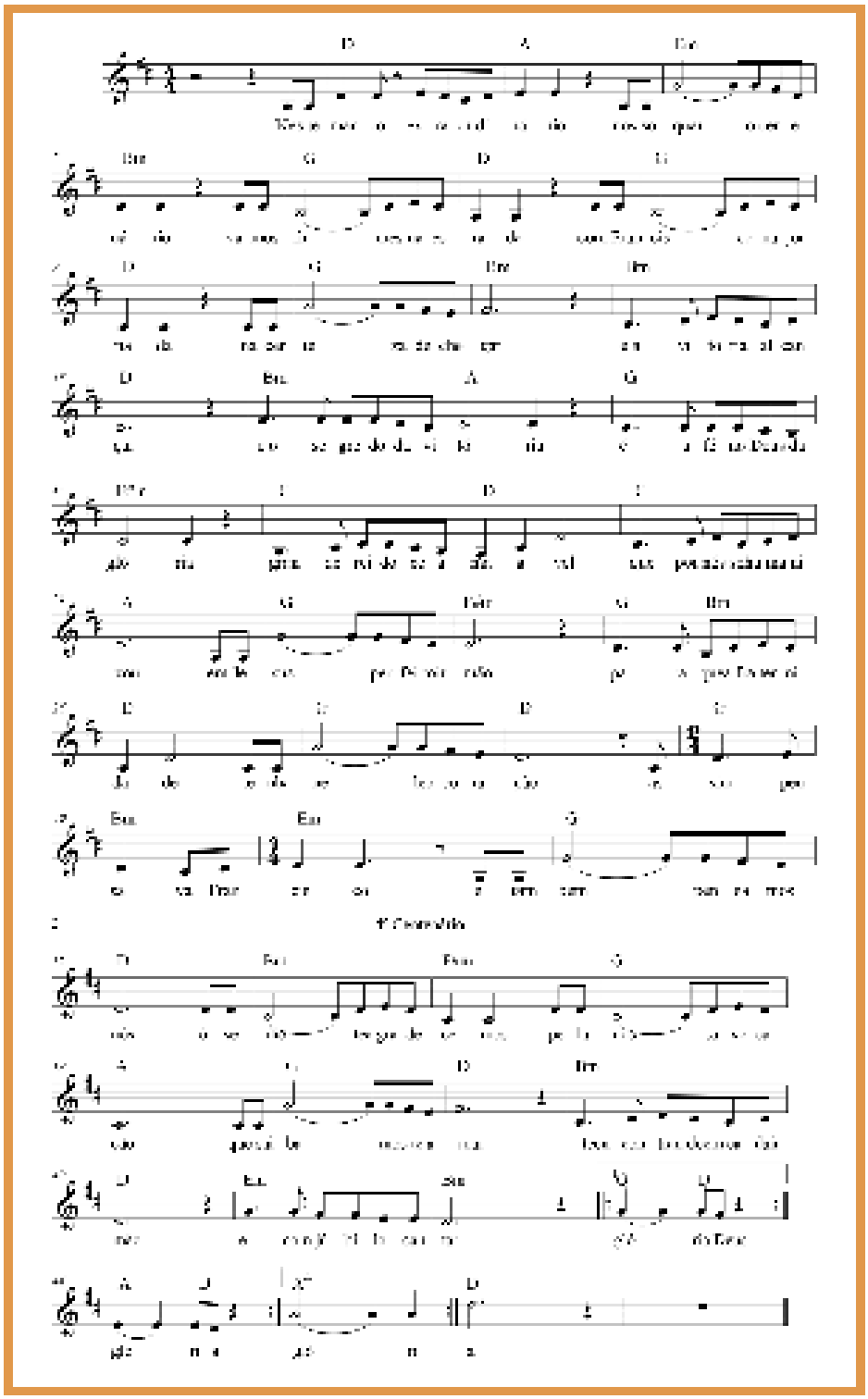
Mapa

FALE CONOSCO

YOUTUBE

Hino do 4° Centenário da Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitência

Letra e Música: Jesilda de Moraes Soares



Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência

Museu Sacro Franciscano

Mantenedora: Fraternidade Franciscana Secular de São Francisco da Penitencia

Endereço: Largo da Carioca, 5 – Rio de Janeiro – RJ

CNPJ: 14.721.347/0001-38

Telefone: (21) 2262-0197 / (21) 99946-7759

@museusacrofranciscano /museusacrofranciscano

Carlos Alberto Pinheiro
Administrador
Tel : 21 99946-7759
carlospinheiro2@icloud.com

Edilene Capanema
Projeto
Tel : 21 99273-1833
edilene@terrabrasil.art.br

Marcio Gabriel
Marketing
Tel : 21 98718-5859
gabrielvazmg@gmail.com

Maria Tereza Ribeiro
Visitas guiadas
Tel : 99613-7065
terezapazebem@yahoo.com.br

Janaína Ayres
Cursos e Seminários
Tel : 21 99952-9778
jmraayres@gmail.com

Marcio Gabriel
Informática e Site
Tel : 21 98718-5859
gabrielvazmg@gmail.com

Site
Link: www.museusacrofranciscano.org.br

Esta é uma oportunidade única para empresas e empresários do Brasil inteiro, e em especial do Rio de Janeiro, de participarem ativamente da reconstrução de uma parte de nossa história, associando suas marcas e produtos à revitalização de um dos mais importantes patrimônios históricos do país.

Reserve uma hora na sua agenda e venha conhecer todos os detalhes deste projeto que será um marco histórico-cultural, agregador de valores e disseminador da nossa cultura.

FORMAS DE PATROCÍNIOS

As empresas patrocinadoras e patrocinadoras terão a oportunidade de participar deste projeto significativo para a cultura e conservação do patrimônio histórico e artístico, através das leis de incentivo fiscal vigentes no país e editais nacionais e internacionais, proporcionando publicidade e reconhecimento positivo das empresas.

Lei de incentivo fiscal Federal (Lei de Incentivo à Cultura)

Lei 8.313/91- Qualquer cidadão que realize a declaração de imposto de renda ou qualquer empresa tributada com base no lucro real pode apoiar projetos culturais utilizando o mecanismo do incentivo fiscal previsto em Lei. Pessoas físicas terão desconto de até 6% do imposto devido e pessoas jurídicas, de até 4%. O patrocínio pode ser dado a qualquer projeto que tenha sido previamente aprovado pela Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania. Desde a criação da Lei até agora (1991-2018), mais de 53 mil projetos foram realizados com apoio deste mecanismo, resultado de um investimento total da ordem de R$ 17 bilhões. De acordo com estudo feito pela Fundação Getúlio Vargas em 2018, cada R$ 1 de renúncia de imposto concedido pela Lei de Incentivo à Cultura gera R$ 1,59 de retorno para a economia brasileira.

O aporte será dedutível do imposto de renda em 100% do valor, desde que não ultrapasse a 4% do valor devido à receita.

Lei de incentivo fiscal Estadual (ICMS)

Lei nº 7.005/2015 - A Lei Estadual de Incentivo à Cultura é um mecanismo de fomento que dispõe sobre concessão de benefício fiscal para realização de projetos culturais. Criado em 1992, permite que empresas, contribuintes de ICMS no Rio de Janeiro, patrocinem a produção cultural utilizando o incentivo fiscal concedido pelo Estado.

Lei de incentivo fiscal Municipal (ISS)

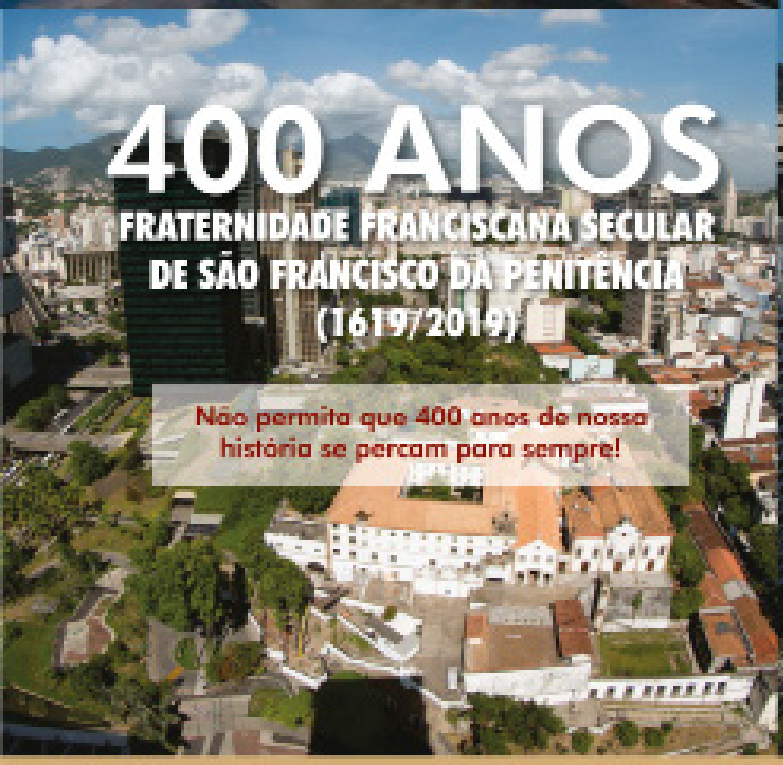
Lei nº 5.553/13 - Abatimento de 100% do valor incentivado, que é estabelecido pela Secretaria Municipal de Cultura até o limite de 20% do Imposto Sobre Serviços (ISS) pago mensalmente pela empresa.

A empresa incentivadora, após seu cadastramento na lei, transfere até 20% do ISS a pagar, ou seja, até 20% da Guia de Recolhimento mensal para um projeto aprovado na Lei Municipal de Incentivo à Cultura/RJ. O recolhimento para o projeto cultural aprovado na lei é feito no mesmo guia de pagamento emitido pelo site "Nota Carioca".

Benefícios esperados:

REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

A realização deste projeto proporcionará a resgate da identidade e da história do Brasil, através da conservação dos livros da Biblioteca Franciscana de Assis, que conta com um acervo inestimável de mais de 5.000 obras, que documentaram o acesso a uma parte importante da memória tangível e intangível da Ordem Terceira e a um conjunto de valores culturais e religiosos, hoje ocultos da sociedade por falta de uma estrutura que proporcione acessibilidade e segurança aos usuários e ao patrimônio histórico.



400 ANOS

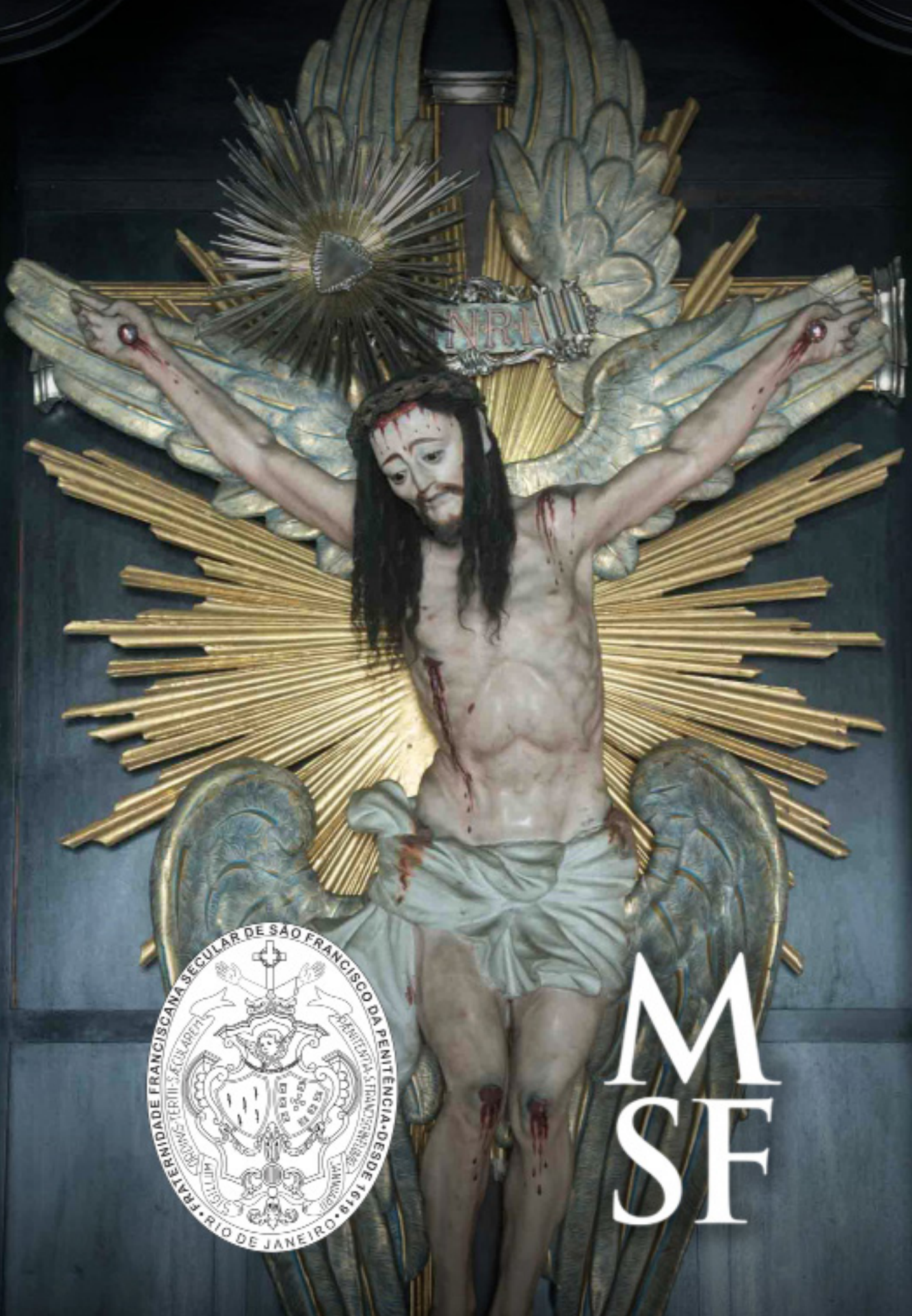
FRATERNIDADE FRANCISCANA SECULAR DE SÃO FRANCISCO DA PENITÊNCIA (1619/2019)

Não permita que 400 anos de nossa história se percam para sempre!

Realização:

MSF

FGV



MSF

ISBN: 978-65-00-06793-4
9 786500 067934

LARGO DA CARIOCA Nº 05 - CENTRO RJ

MUSEUSACROFRANCISCANO.ORG.BR